ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1939 N.º 5991

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUCIANO SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Resposta

Do sr. Julio Martins recebemos a seguinte carta como resposta á do sr. Alvaro Frade que publicámos na segunda-feira passada:

Sr. Director:—Ao regressar do norte, onde fui passar alguns dias, li com certa surpresa a carta publicada na ultima segunda-feira do seu conceituado jornal, em que o sr. Alvaro Frade, antigo vereador do Municipio, se mostra molestado por uma referencia minha.

Nas considerações que, a proposito dos recipientes de lixo, fiz na ultima reunião da Camara, não aludi a s. ex.ª; o pensamento manifestado e as expressões que usei são as que s. ex.ª pode ler na acta da reunião camararia, e não as que, em apressada resenha jornalistica, um redactor, aliás distinto, possa ter empregado como resumo do meu pensamento.

Não costumo calar as minhas opiniões acêrca dos assuntos em que intervenho e não tenho motivo nenhum para alterar, sob qualquer aspecto, o pensamento que manifestei na reunião da Camara.

Mas a consideração que tenho pelo sr. Alvaro Frade e o respeito que me merecem os leitores do seu interessante jornal, levam-me a reproduzir aqui, em sintese, o que disse:

—O problema dos recipientes de lixo parece-me simples e não vejo dificuldade apreciavel na sua resolução; todavia, ele ocupou já numerosas vezes a atenção da Camara, foi objecto de varias resoluções,—o que, quanto a mim, desorienta os municipes, fá-los hesitar no cumprimento das posturas e não é de molde a prestigiar a Camara.

Dei o meu voto á postura aprovada pela Camara porque ela tem caracter generico e experimental e dentro dela cabe o pensamento que consta da declaração de voto que apresentei, o qual não aplico apenas a esta ou áquela vereação, mas a todas—inclusivé aquela a que tenho a honra de pertencer.

Creia-me, sr. director, com a maior consideração, 27 de julho de 1939.—De v., etc.,—*Julio Martins.*

Ofensiva

Nos jornais franceses desencadeou-se agora uma ofensiva de boatos contra a Espanha, que não tardaram a ser desmentidos pelo governo do general Franco. Os proprios acontecimentos lhe opuseram um desmentido formal.

A situação do general Queipo de Llano foi o ponto de partida para a incursão dalguns jornalistas precipitados no dominio da fantasia. Ora o general Queipo de Llano foi o primeiro a desmentir quanto se disse acêrca de possiveis divergencias entre ele e o generalissimo. A sua nomeação para o cargo de embaixador da Espanha na Argentina deve sossegar os espiritos intranquilos.

O Islam

As forças religiosas do mahometismo agitam-se, formando-se lentamente, entre os crentes, uma especie de fraternidade universal a que um escritor francês chama aurora dum dia de batalha.

Como se sabe, a Turquia aboliu o califado em 1923, porque Mustaphá-Khemal, desentendido com a letra e o espirito do Livro Sagrado, não admitia o sobrenatural nem tão pouco a teologia koranica, ao lado do seu racionalismo impaciente.

Mussolini aproveitou a oportunidade para se proclamar protector do Islam. O exito, porém, não correspondeu á espectativa. Os velhos muçulmanos disseram:

—A nossa religião só admite um protector—Allah, e um profeta—Mahomet.

A politica começou a intrometer-se, com a intenção de transformar um problema espiritual em questão temporal.

Deve-se considerar desaparecido o califa ou urge restabelecê-lo com o duplo caracter de chefe e de guia?

Quando ha castanhas no lume, os ambiciosos procuram tirá-las sem queimar os dedos. O mundo mahometano, sentindo que a dispersão, mesmo levemente temperada pelas peregrinações a Meca, não consegue manter a consciencia comum, antes pelo contrario, inclina-se para a escolha de alguem que seja «a espada contra os inimigos da fé».

Quem poderá ser o novo vigario de Allah?

Abundam os pretendentes, embora a maioria deles não disponha de garras para tamanha presa. Ha dois que, no entanto, parecem reunir maiores probabilidades—Faruk, rei do Egipto, soberano jovem e simpatico, que hoje conta na Africa e na Asia com dedicações importantes, como a de Aga Khan que recentemente esteve no Cairo onde conferenciou demoradamente com Mustafá Mareghi, reitor da mais notavel e prestigiosa das universidades islamicas.

Os velhos mahometanos resmungam:

—Faruk não nos inspira inteira confiança, visto que o Egipto acolhe todos os vicios que o cosmopolitismo leva consigo, através dos portos de escala. Porque não volta ele á purissima tradição de Omar?...

Abd-el-Aziz Ibn Seud, principe do Hedjaz e de Nedjed, tem a seu favor os feitos dum temivel guerreiro que se bateu em cem combates, arriscando a vida, caindo ferido nas horas sem esperança, mas arrastando com o seu exemplo uma juventude que triunfava da propria morte. O seu nome vale um grito de guerra irresistivel. Simultaneamente, um estadista consumado, de estatura colossal, e uma prudencia que iguala a dos sabios mais reputados.

Segundo Hadj Nacer Djelluli, é um Bonaparte que talvez venha a ser um Napoleão. Lutou com o cherife Hussein e o emir Haïl, ficando com o gigantesco corpo coberto de cicatrizes. Suprimiu o cerimonial na côrte, proibindo que lhe dêem o tratamento de majestade, alteza ou senhoria. Quere ser um homem, no meio de outros homens. Atende quantos desejam ouvi-lo. Responde ás preguntas que lhe dirigem.

Lê o Koran e, quando vê que os «ulemas» pretendem interpretar a lei, consoante a sua conveniencia, repreende-os:

—Cuidado com as vossas negras e feias cubiças!

Hadj Nacer Djelluli, jornalista tunisino ao serviço do «Petit Parisien», que o entrevistou, em El-Riad, manobrou para saber se realmente ele aspirava ao califado. Cautelosamente, evitou pronunciar-se com clareza, exprimindo-se assim:

—Eu não solicito nem disputo o califado. E' uma responsabilidade tremenda, nas circunstancias da vida moderna.

Visto estarmos nas vesperas duma ressurreição do Oriente, o rei de Hedjaz e do Nedjed prepara-se para um vasto papel. As pessoas que o visitam notam a sua insensibilidade, perante os louvores e as lisonjas. O seu olhar, a-pesar de negro e ardente, de vez em quando torna-se frio e inquisitorial.

Quem renasce em Ibn Seud?

Um politico ou um fanatico?

Estas preguntas só virão a ter resposta condigna, no dia em que o Hedjaz e o Nedjed definirem o seu rei como o rugido explica o leão e a sua sanha cruel.

Das arvores

Do sr. dr. Gonçalves da Cunha recebemos a seguinte carta, cujo interesse é evidente:

Sr. Director:—O «Diario de Lisboa» de ontem trazia uma noticia sobre a transplantação de arvores efectuada nas obras de arborização da Exposição do Mundo Português. Sem de qualquer forma querer tirar o valor de tais realizações, aliás levadas a cabo por um tecnico competente, mas apenas em resposta a uma duvida que na mesma local se apresenta, permita-me v. que venha confirmar a frase em questão, onde se diz «Não se trata de milagre, pois o processo não é certamente original». De facto, as transplantações de arvores têm-se efectuado muitas vezes no estrangeiro e mesmo entre nós. Quando, em 1926, fui assistente de Botanica na Universidade de Coimbra, fez-se no respectivo Jardim Botanico, em virtude de obras levadas a efeito pelo falecido director, prof. dr. Luiz W. Carrisso, a transplantação de numerosas arvores, entre elas algumas grandes palmeiras. A obra é trabalhosa mas não dificil. Tudo está em que se evite um traumatismo excessivo que comprometa a vitalidade da arvore e por isso as arvores são arrancadas com «torrão», de modo a conservar as extremidades das raízes, que asseguram a nutrição da arvore.

Pedindo desculpa a v. da informação, que visa apenas a elucidar os numerosos leitores do jornal que v. dirige, subscrévo-me—De v., etc.—*Dr. Gonçalves da Cunha.*

Jornalistas

Os jornalistas portugueses que se encontram em Londres, por um atencioso convite da embaixada da Inglaterra, em Lisboa, mostram-se encantados com as atenções de que têm sido alvo.

A hospitalidade britanica sabe ser franca e, portanto, sem reservas.

Não ha portas que se lhes fechem, nem recantos que se lhes ocultem. Os nossos estimaveis colegas, no seu regresso a Portugal, poderão dizer:

—Vimos a Inglaterra como ela é, á luz do dia e da verdade!

O leite

Descobriu-se em Paris que os vendedores de leite, sem respeito pela lei, ofereciam ao publico uma «porcaria» que envenenava os consumidores.

Chamados aos tribunais foram castigados severamente.

Varias vezes os nossos jornais pediram que a fiscalização entre nós fosse severa com gente tão perigosa como falta de escrupulos. Esperamos confiadamente que as suas palavras se não hajam perdido no deserto ou na indiferença.

Alimentação

O sr. dr. Antero Cabral, promotor de justiça no Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, publicou «Legislação sobre Generos Alimenticios».

Este livro, de utilidade manifesta, caso seja lido com atenção, poderá concorrer para distinguir os honestos dos deshonestos, nos comerciantes e industriais que fornecem ao publico o pão que alimenta ou o veneno que mata.

Opiniões da Imprensa

Sobre as negociações com Moscovo

O «Petit Parisien» diz:

«A noticia de que a assinatura de um acôrdo está iminente causou profunda sensação. Mais uma vez os organizadores da propaganda do eixo foram mal informados ou quiseram fazer acreditar o contrario da verdade. Se o Fuehrer quiser tentar uma aventura, saberá antecipadamente as forças invenciveis com que deparará».

O «Journal» escreve:

«Paris e Londres deram um passo no sentido dos desejos russos admitindo a abertura proxima de conversas de estados maiores. Mas deve-se entender bem que entre essa decisão e a sua realização se conta que surja o acôrdo politico. Para isso é preciso estabelecer a definição precisa de agressão indirecta. E' sobre este ponto que incidem as ultimas instruções enviadas aos negociadores. Se, conforme se prevê,, an conferencia desta noite ou de amanhã no Kremlin, se assentar nas clausulas definitivas da assistencia mutua, rubricar-se-ão os textos para registar o seu caracter definitivo, mas não se procederá ainda á sua assinatura. O registo final não se realizará senão depois de se fazerem os acôrdos militares complementares, cuja preparação começará e será levada por diante com toda a diligencia».

O «Figaro» assinala:

«E' incontestavel o valor psicologico do acôrdo».

O «Financial Times» anuncia:

«Segundo certas noticias de ontem á noite a conclusão do acôrdo com a Russia talvez se faça imediatamente».

O «Daily Telegraph declara:

«A decisão de se dar começo imediatamente ás conversas de estados maiores, criou uma atmosfera muito mais favoravel ao exito rapido das negociações politicas».

O «Manchester Guardian» informa:

«Parece-nos prematuro anunciar como certa a conclusão do acôrdo. Mas mesmo que as conversas de Estados Maiores não terminassem por um acôrdo, ficam estudados os planos para uma acção combinada. A França mandará uma numerosa missão militar a Moscovo ao passo que a Inglaterra se ocupará das questões navais, pois que se o exercito russo não tiver um grande papel, em caso de conflito, a armada e aviação russas podem influenciar consideravelmente no Baltico e Mar Negro. O grande efeito psicologico do acôrdo nos Balcans e, sobretudo, na Yugo-Eslavia, cuja opinião é anglofila e russofila, é incontestavel».

Exposições de trabalhos escolares

A exposição de trabalhos escolares dos alunos de «A Voz do Operario» continua aberta até ao proximo dia 29, das 21 e 30 ás 23 horas, na sede da mesma instituição, rua da Voz do Operario, 9 a 15.

O professor sr. Agostinho da Silva realiza hoje, ás 21 e 30, no local da exposição, uma conferencia subordinada ao titulo: «Cartas sem palavras».

— A exposição dos trabalhos dos alunos das 41 escolas da «Voz do Operario» conserva-se aberta hoje, amanhã e no proximo sabado, das 21 e 30 ás 23.

Amanhã, ás 21 e 30, o professor Abilio Meireles realiza no salão de biblioteca social desta instituição uma conferencia sob o tema: «O trabalho manual e a sua função na «Voz do Operario».

A entrada é publica, sendo convidado, em especial, o professorado a assistir.

Excursão a Santarem

Na sede da Sociedade Filarmonica União Artistica Piedense, na Cova da Piedade, continua aberta, até ao dia 30, a inscrição para a excursão á cidade de Santarem que se realiza no dia 6 de agosto. A excursão será feita em comboio especial, custando cada bilhete apenas 19$00. Como já dissemos, a chegada a Santarem será entre as 9 e as 9 e 30, e o regresso daquela cidade á 1 hora do dia 7, estando preparada uma recepção entusiastica, bem como diversos numeros de interesse.

AUTOMOBILISTAS
Reparações de T. S. F.
AUTO - RADIOFONICA, L.DA
R. BRAAMCAMP, 62, 64
Laboratorios completos Técnicos especializados
Preços especiais para os automobilistas

VIDA DESPORTIVA

O RELATORIO DO BENFICA

O relatorio que a actual direcção do Benfica apresenta para discussão e votação na proxima assembleia geral é um extenso documento. Nas suas paginas perpassa toda a vida do clube nas suas mais variadas manifestações e aspectos. Não ha um ponto em branco. Tudo está focado ou analisado com precisão e clareza.

As actividades desportivas são tratadas com o desenvolvimento suficiente, ocupando o football um lugar de honra. O relatorio financeiro é de louvar. De resto, todos os capitulos oferecem interesse.

Apenso ao relatorio, vem o projecto de reforma do Estatuto.

Acêrca do campo das Amoreiras transcrevemos as seguintes palavras da Direcção do Benfica:

«Não foi sem uma intensa mágoa que esta Direcção tomou conhecimento desse golpe vibrado num dos seus orgãos mais vitais que, com tanta altivez, representa o fruto de muitos anos de trabalho e esforço de varias gerações de atletas que pelo Clube têm passado, e de todos vós.

Tudo foi tentado para o evitar. Recorreu-se á influencia de alguns dos nossos socios de categoria social e intelectual mais elevada para o conseguir; e hoje, embora nada de positivo vos possamos dizer, julgamos-nos na presença dum facto a consumar com relativa brevidade, esperando que justiça nos seja feita e que os nossos legitimos direitos não deixem de ser respeitados».

E mais adiante, ainda do introito do relatorio, acêrca do corte de relações com o F. C. do Porto:

«Conheceis ainda todos os incidentes varios que surgiram durante a nossa Gerencia no que respeita ás reclamações externas, mas de todos eles merece referencia especial aqule que nos levou ao tão falado corte de relações com o Football Club do Porto.

E' possivel que a nossa atitude digna e desassombrada não tenha colhido aprovação unanime, porém, a nossa própria consciencia e os aplausos que até nós chegaram, quer da maioria de vós, quer de estranhos, trouxeram-nos a consoladora certeza de que o nome do Clube, o brio e a dignidade da nossa massa associativa e adeptos, e até a massa anonima dos desportistas da nossa terra, foram, a seu tempo, defendidos e desafrontados com aquela energia que a gravidade das acusações formuladas melhor poderia merecer».

BASKET-BALL

O Belenenses e o Guifões apurados para a final do Campeonato de Portugal

Para o campo do Lisgás, haviam sido marcadas para a noite de ontem, as «meias finais» do campeonato nacional, juntamente com um jogo de passagem do campeonato regional, entre o Carcavelinhos e o Recreativo.

Este encontro foi primitivamente marcado pela A. B. L., para as 22 horas, mas por ter sido incluido no programa da Federação, a Associação de Lisboa, comunicou aos dois clubes, que a hora da realização do jogo, seria ás 21 e não ás 22 horas.

O Carcavelinhos recebeu a comunicação, mas ao seu adversario dos Olivais, não sucedeu o mesmo. Isso motivou um atraso no inicio dos jogos e a F. P. B. fez então realizar em primeiro lugar o jogo Barreirense-Guifões, dada a circunstancia do grupo da outra margem ter de embarcar no ultimo vapor que era ás 11 e 45. Depois jogou o Carcavelinhos com o Recreativo e por ultimo deviam jogar o União e o Belenenses, como estava determinado.

Sucedeu que este ultimo jogo não se realizou, pois o União alegou que tendo sido convocado para as 23 horas, não poderia alinhar mais tarde...

Terminado o segundo encontro, o arbitro fez alinhar o Belenenses e como o seu adversario não tivesse entrado no campo, marcou-lhe a respectiva falta de comparencia.

O União fica assim afastado da prova, por uma atitude infeliz dos seus dirigentes. Este caso não teria aparentemente grande importancia, se não se tratasse do campeonato de Portugal, cujo regulamento determina, que em caso de falta de comparencia, o clube será castigado com a multa correspondente ás despesas de organização, além de qualquer outra sanção.

Como o programa não foi rigorosamente cumprido e o publico tivesse demonstrado desagrado, a Federação restituiu no final, aos espectadores, o dinheiro dos bilhetes.

Há ainda um outro caso de indisciplina a focar. Quando estavam a jogar o Carcavelinhos e o Recreativo, a «équipe» do União entrou no rectangulo, sem respeito pelos dois clubes em luta, pelo publico e pelo arbitro desse jogo. Como eram nessa altura 23 horas, os homens do União, pretendiam demonstrar que tinham comparecido á hora marcada. Para abandonarem o terreno foi necessaria a intervenção da força publica.

Foi um incidente deploravel, que contribuiu para tirar todo o brilho ás meias-finais da prova maxima. No jogo Guifões-Barreirense, sairam vencedores os campeões do norte, que ganharam merecidamente por 21-15. Ao intervalo o marcador era já favoravel ao Guifões, por 15-4. Neste primeiro tempo, os vencedores deixaram magnifica impressão e exerceram largo dominio. Foi a vitoria do grupo que possue melhor tecnica.

No jogo de passagem, o Carcavelinhos derrotou o seu adversario, por 71-16. O Recreativo apresentou um grupo muito fraco, ao passo que os alcantarenses foram de longe superiores, como o resultado traduz.

A final do Campeonato, deve realizar-se no proximo sabado, no campo do Ateneu, entre o Guifões e o Belenenses.

Semana do Belenenses

Continuam hoje, nas Salesias, os festivais da «Semana do Belenenses», com o seguinte programa:

A's 21 horas, torneio de lance livre, segundo a formula do campeonato sul-americano, por «équipes» de 2 jogadores, taça «Carlos Francisco» e 5 medalhas; ás 21 e 45, igualmente em lance livre, mas por «équipes» femininas, do Gimnasio Feminino e Beleneses, taça «Hemengarda Lima» e 3 medalhas; ás 22 horas, Ateneu Comercial contra Belenenses, em juniores, para a taça «José Alvaro Rosa»; e ás 23 horas, final da taça «Antonio Lucas»: Belenenses contra Boa Hora.

NATAÇÃO

Festival no Club Sportivo de Pedrouços

O Club Sportivo de Pedrouços leva a efeito, hoje, pelas 22 horas, na sua piscina, o 3.º festival de natação, em colaboração com os nadadores do Pedrouços, Sporting e Belenenses. O programa é o seguinte: 33 m. bruços, infantis; 66 m. costas, principiantes; 33 m. livres, infantis; 66 m. bruços, principiantes; 33 m. costas, infantis; 66 m. livres, principiantes 100 m. livres, inscrição livre; 100 m. bruços, inscrição livre; 100 m. costas; 100 m. bruços, inter-socios do Pedrouços; estafetas 3x33 m., bruços, 1 infantil, 1 principiante e 1 junior; e estafeta 8x33 m. livres, inscrição livre.

A viagem presidencial

A caminho da Beira

A BORDO DO COLONIAL, 27—O navio presidencial vai já a caminho da Beira, onde deve chegar amanhã ás 14 horas.

A partida de Lourenço Marques deu ensejo a mais uma entusiastica manifestação ao Chefe do Estado.

O aspecto do cais era surpreendente, vendo-se os guindastes, os vapores e os telhados das casas literalmente apinhados e convertidos em verdadeiros cachos humanos.

As crianças das escolas deram mais uma vez a nota de ternura, oferecendo flores ao sr. general Carmona, a quem beijaram respeitosamente. Tal como sucedeu por ocasião do cortejo das forças economicas, o serviço de ordem, embora modelar, foi impotente para conter a multidão, que rompeu os cordões da Guarda e cercou por completo o Chefe do Estado, a quem os manifestantes queriam á viva força abraçar.

Seguem tambem a bordo do «Colonial» os srs. governador geral de Moçambique, comandante militar, oficiais da marinha e militares que se encontram presentemente na Colonia.—(S. P. N.).

A visita do sr. general Carmona á Africa do Sul

PRETORIA, 27—A Imprense local refere-se nos mais elogiosos termos á proxima visita a esta cidade do presidente da Republica Portuguesa e afirma que o sr. general Carmona será recebido com um entusiasmo como jamais se registou na União Sul-Africana. Para isso fazem-se já activos preparativos.

O ministro da Defesa Nacional, dr. Oswald Pirow, tem desenvolvido uma grande actividade e ordenou que se realize em honra do general Carmona uma brilhantissima parada militar, na qual todas as forças da Africa do Sul estarão representadas no máximo da sua força.—(Havas).

Sindicato das Cooperativas

O chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças comunicou á direcção da Associação Comercial e Camara de Comercio de Lisboa, em resposta á representação que aquele organismo dirigiu em novembro de 1938 sobre a liquidação dos debitos do Sindicato das Cooperativas do país, que este assunto foi enviado ao Ministerio da Agricultura, que por sua vez já o entregou á Comissão Liquidataria.

Amadores Fotograficos
No vosso proprio interesse utilizai peliculas **VERITAS.** Elas são superiores e menos caras. Vendem-se em toda a parte, aos seguintes **preços:**
6,5×11.... 7$50. 6×9.... 6$00
4×6,5.... 5$30. Revelagem gratis.
Grandes descontos para revendedores.
Pedidos á FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1, 1.º — Lisboa
(Aberta aos domingos)

4 Mobílias — 3.500$00
Quarto, casa de jantar, escritório e sala, 33 peças — Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 — Telef. 4 0538

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
Espectaculo Extraordinario — Hoje — Sessão da Moda — Sensacional noite de Fado! — Grandiosa Festa de recepção à Embaixada do Fado deste Retiro que tão grande sucesso obteve no Porto-Braga-Guimarães e Aveiro.
Exibição de todos os artistas tal qual se apresentaram no norte.
Maria Emilia Ferreira, Natalia dos Anjos, Adelina Ramos, Natividade Pereira, Amalia Rodrigues, Alberto Costa, Alfredo Marceneiro, Julio Proença, Julio Duarte, José Porfirio, Xavier Pinto, Armandinho, Jaime Santos, Santos Moreira e Alberto Correia. — **Noite de verdadeiro Fado Fadista!!! — Noite de Emoção! ! Ao Retiro da Severa!!! Entrada por pessoa 2$50 — Consumo obrigatorio 2$50 — Jantares ao Ar Livre a 12$00 — Primoroso Serviço de Bar**
A pequena artista acordeonista de 13 anos **Eugenia de Lima,** estreia no proximo Domingo, 30.

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas) Tel. 2 5676
HOJE: O actor **João Pio,** Domingos Silva, Maria Raquel e Fernando Gasparinho. Baile e diversões.

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII
HOJE — Espectaculo gratis, ao ar livre, ás 23,15 h.
PREÇO DE ENTRADA NA FEIRA — Esc. 2$50
4 COMBATES de BOX
O gigante português
JOSÉ SANTA «CAMARAO»
numa exibição com **ALBANO CAMPOS**
Serafim Cardoso (campeão de Portugal) contra o negro **A. Costa «Négus»**
J. Teixeira contra o espanhol **Rodas — Eduardo Alves** em desforra com **José Wenceslau**
Pressler contra **Dias**
Fiscalização da Federação Portuguesa de Box
Visita da **MARCHA VERDI,** de **Campo d'Ourique**
MARIA ALBERTINA em fados e **JOSÉ CASTELO** em canções.
Animador — TORRES MARQUES

TEATRO PARA TODOS NO PARQUE EDUARDO VII
HOJE — A's 22,15
Verdadeiras revelações em artistas de meio metro
NOVOS NUMEROS, repetindo-se alguns 6 vezes, por exigencia do publico
Lotações exgotadas todas as noites
Milú, Maria José, Maria de Lourdes Albuquerque, Maria Luiza (sambista) — **Maria de Lourdes Espada, Josette** e outras
Plateia a 7$50 e 5$00, frisas 25$00, com direito a entrada na Feira

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Tauromaquia

Duas horas de fados pelos melhores cantadores e cantadeiras, duas horas de lides taurinas por cantadores e guitarristas

No domingo proximo, a Praça de Algés vai ser pequena. Popular o fado, como é, quem não quererá vêr as suas mais destacadas figuras farpeando, bandarilhando, muleteando e pegando rezes bravas? Mas, não é só a corrida. São duas horas de cantos de fado que a precederão, com o concurso de dez cantadores, dez cantadeiras e quatro parelhas dos melhores guitarristas e violistas. Fados que serão ouvidos através de magnificos amplificadores de sons. E' Filipe Pinto, a cavalo; são bandarilheiros seleccionados entre os melhores elementos do fado, são os espadas Jacinto Pereira e José Rosa; são Marceneiro, Proença, Alberto Costa e os humoristicos Francisco Santos e Armando Barata; são dois grupos de forcados, um de poetas e cantadores e outro de guitarristas; é um luzido e tipico cortejo de sessenta figuras, as que ao todo tomam parte no festival, saindo do Retiro da Severa e atravessando a cidade em direcção a Algés.

Os cantos de fado principiam ás 16 horas e a corrida ás 17 e 45. As lides serão auxiliadas pelos artistas Luciano Moreira e Pedro Gorjão.

A bilheteira dos Restauradores, 65, abre amanhã, sexta-feira, e no sabado. O publico deve adquirir os bilhetes com antecedencia, porque deve haver procura e porque as «bichas» nas bilheteiras da praça, á ultima hora, causam muitas vezes entrada tardia na praça.

O festival desta noite no Campo Pequeno

O publico aficionado, que se entusiasmou com o cartaz magistral do festival de logo á noite, a favor de «Invalidos do Comercio», desde anteontem que não deixa em sossego a bilheteira dos Restauradores!

A' hora que o nosso jornal fôr apregoado nas ruas de Lisboa, deve estar esgotada a lotação da nossa «Monumental».

E' que organizações deste estofo são impossiveis de repetir.

O conflito da fronteira

em Vilarelho da Raia

CHAVES, 25.—Em Vilarelho da Raia, povoação que fica a 13 quilometros desta cidade, festejou-se hoje o S. Tiago, padroeiro da freguesia. Os rapazes pretendiam que um gaiteiro espanhol, fôsse tocar á povoação, para o bailarico, o que a Guarda Fiscal não consentiu. Resolveram, então, que o gaiteiro tocasse em territorio espanhol, junto da linha divisoria da fronteira, e assim, tanto bailavam do lado de Espanha como do lado de Portugal. Em dado momento, os carabineiros espanhois proibiram o toque. Esta resolução não agradou e daí, originou-se um conflito em que a pistola entrou em acção. Do lado de Espanha foram disparados tiros para Portugal, ficando morto Antonio Dario Amonim, solteiro, e ferido com gravidade seu irmão João Dario Amonim. Ficaram ainda feridos Augusto José Oliveira Martins, de Vieira do Minho, residente em Vilarelho, e Sebastião Calrão, desta mesma povoação. Os feridos são todos solteiros. Os ferimentos foram feitos pelas costas. Ao Sebastião foi extraida uma bala de espingarda de guerra. Na refrega, foi tambem morto um carabineiro espanhol.

DESASTRE MORTAL

Quando ia a atravessar hoje a rua de Santa Apolonia, foi colhido por uma camioneta que o atirou de encontro a um muro, o menor de 11 anos Vitorino Nascimento Fernandes, que chegou já morto ao hospital de S. José. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Passeios fluviais
com escala pela Trafaria
NOCTURNOS
Todos os dias uteis o «Norte Expresso» parte do T. Paço ás 21,45.
DIURNOS (aos domingos)
Partida do T. Paço ás 15,50
Bufete e T. S. F. a bordo
IDA E VOLTA 6$50
Crianças até 12 anos não pagam bilhete no passeio, quando acompanhadas

Garrett do Estoril Tel. 365
PASTELARIA-RESTAURANT
(Junto ao Hotel Palacio)
ABERTO TODA A NOITE com serviço de Ceias e Mariscos

Está tudo dito!
Cerveja? Bife?
Só no «Gêlo»
Pequenos almoços-Chá-Café-Torradas
Rossio, 61-65 e Rua 1.º de Dezembro, 102-8

TEATROS E CINEMAS

Maria Matos

Tiveram a amabilidade, que agradecemos, de vir ao «Diario de Lisboa» apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida a ilustre actriz Maria Matos e sua filha Maria Helena, que depois de amanhã embarcam com a sua companhia para uma longa «tournée» pelo Brasil.

Desejamos-lhe feliz viagem e um grande exito artistico.

Atrás do reposteiro

Demorará ainda alguns dias, a elaboração do plano para a reabertura do Politeama, ainda este verão, pelo menos até começos de outubro. A companhia de comedias que ali actuará e para a qual se procura repertorio, será a que, no inverno, trabalhará no Gimnasio.

—Um conhecido homem de teatro vai entregar á companhia Maria Matos, antes da partida desta para o Brasil, uma comedia de sua autoria, intituiada «O castigador...».

—Francis, que regressou há dias da America do Norte, com a sua «partenaire» Ruth Walden, antes de começar novos trabalhos para futuros negocios, fará uma cura de repouso fora de Lisboa.

—O Sindicato dos Artistas Teatrais vai estabelecer uma fiscalização para se assegurar da maneira como os artistas em «tournée» aplicam as verbas que recebem para comedorias.

—Os artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, titulares da empresa dirigente da companhia de que a primeira é directora, que partem depois de amanhã para o Brasil, almoçaram hoje com o empresario Antonio de Macedo na sua vivenda em Colares.

—Só ontem começaram no Apolo os ensaios dos artistas que vão interpretar a revista «O mar tambem tem amantes...» Hoje começam os das «girls», sob a direcção de Janou.

—A novel artista Madalena Sotto, ao mesmo tempo que trabalha no filme «Varanda dos Rouxinois», prepara a sua entrada no teatro, nos seus cursos de dança, declamação e gimnastica.

—Para a praia da Aguda, partiu o escritor e critico teatral Cristovão Aires, director do futuro teatro da Exposição de 1940.

—Durante o mês de agosto, a companhia Adelina-Anna Abranches percorrerá os teatros das seguintes praias e termas: Praia de Ancora, Povoa de Varzim, Esposende, Espinho, Figueira da Foz, Luso, Caldas da Rainha, Nazaré, etc.

—Os cenarios da peça «A Capicua», em ensaios no Avenida, estão a ser pintados pelo artista Rosenstock.

— A companhia José Dubini, que foi inaugurar uma nova esplanada no Funchal, terá de regressar a Lisboa depois de amanhã, ou no proximo sabado, se o tempo ali não melhorar e o publico se não dispuzer a percorrer a distancia em que a referida esplanada foi construída, longe da cidade.

—Entrou em ensaios no Teatro para Todos, da «Feira de Canidade» do Parque Eduardo VII, a revista em 1 acto, «Conchinhas do mar», original do novel actor Jaime Santos.

«Na ponta da unha»

A revista «Na ponta da unha» que amanhã se estreia no Maria Vitoria, tem os seguintes 27 quadros: A frente do reposteiro, Tudo pelo ar, Vida moderna, Olha o balão!, Janelas floridas, O' fado que fôste fado!, O lord de Caneças, A vertigem da musica, Oliveirinha da Serra, Caniolo e bola, Lenda do beijo, A nave, Chafariz de S. Paulo, Ribeira Nova, Vielas de Alfama, A's portas da cidade, Azulejos de Lisboa, Pernas ao leo, A todo o pano, Moliceiras, Boneca de Pixé, Sinfonia Saloia, Na presença do povo ilustrado, Cegada á historia, Alô, alô, America! Wold's Faire e o Fado na America.

O brilhantissimo programa de hoje com dois filmes no Coliseu

Dois filmes esta noite no Coliseu: «Os dois reis», com o incomparavel Emil Jannings; e a deliciosa comedia musical «Como num sonho» com Kate de Nagy. A casa onde se não sente calor e os preços são os mais baixos. Amanhã: «Rosas Negras» e «Cinco raparigas encantadoras».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».
TEATRO PARA TODOS—A's 22 e 15—«Trutas e Tretas».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21
PAVILHÃO PORTUGUÊS—As 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras

VARIEDADES Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA **RIBATEJO**
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Domingo: «Matinée Mirita»

Eden-Bar-Dancing EDIFICIO DO EDEN TEATRO
PRAÇA DOS RESTAURADORES
Inauguração das Festas de Verão
A gerencia deste "Dancing", oferece na noite de hoje, 27 de julho, uma grandiosa festa dedicada aos seus Ex.mos Clientes e damas frequentadoras a quem são oferecidos lindos e valiosos brindes.—Em plena atuação a bailarina **«Aracel Del Rio»** nos seus bailados classicos e de fantasia.—A orquestra "Caravana" privativa deste "Dancing" continuará a manter os seus frequentadores na maior alegria. — Chás Dançantes das 17.30 ás 19,30.

No ESTORIL
(Junto à Garrett)
encontra-se aberta a mais moderna e elegante barbearia do País
Propriedade dos afamados cabeleireircs de senhoras
ALFRED & ANTOINE
Preços acessiveis

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
FAUSTINO, L.DA
com
«O FADO DO FAUSTINO»
cantado em disco por IRENE IZIDRO
Lugares desde 4 escudos e balcão de 1.ª a 10$00
Domingo: «Matinée» e «Soirée»

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN ULTIMA
A' margem da lei
com **James Cagney** e **Mae Clarke**
COMPLEMENTOS VIVOS
A's 21 e 30
Telef. 2 0768

CONDES PREÇOS POPULARES
Os 2 tiroleses
com Bucha e Estica
3 pequenos gangsters
com M. Rooney, F. Bartholemew e J. Cooper
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

CENTRAL TEL 24381
A 8.ª mulher do Barba Azul
CAPRICHO IMPERIAL
Preços unicos:
Dia, 2$50 - Noite, 3$00
Telef. 24381 — A's 21 e 15

CAPITOLIO
No **Terraço** e no **Salão**:
Frá-Diavolo
SUSI E A ESPIA
Telef. 2 7493 A's 21

ODEON
Epoca de verão 50 0|0 de desconto.
Duas vidas num homem
com Ralph Bellamy
Vou ser raptada
com Grace Moore e M. Douglas
A's 21 e 15
Telef. 2 6283

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

REX
O feitiço do trópico
Roubaram o meu filho
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.
Telef. 2 9653
A's 21 e 15

TERRASSE
Uma francezinha em Nova York
A herança do milionario
Plateia 2$50 — Matinee 2$
Telef. 2 9017

Pavilhão Português
A derrocada do crime
Uma tarde num jardim

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Conheci-o em Paris

Aeronautica

Os progressos da nossa aviação civil

Os progressos da nossa aviação civil eram de tal forma animadores que nos permitiam pensar em facil recuperação. A formação de pilotos era constante e a actividade das escolas, com facilidades para a instrução, demonstrava não só entusiasmo, como desejos de bem servir.

Contudo, os resultados obtidos este ano não atingem, nem de longe, a actividade alcançada em epocas anteriores. Algumas escolas, por falta de alunos, reduziram os seus cursos e ao entusiasmo anterior sucedeu uma quasi indiferença.

A que atribuir semelhante facto?

As causas são varias, existindo, ao mesmo tempo, umas certas responsabilidades de organização.

Em Portugal—poucas excepções existem—procurou-se servir a aeronautica civil comercialmente e não pelo lado de «utilidade». Isto é, houve demasiado interesse pelos lucros. Pouco se estimulou a formação de pilotos e hoje um «brevet», pelas dificuldades que existem em manter o treino, só é dado a pessoas de possibilidades materiais.

O assunto está a ser estudado e, certamente, concluir-se-á, que seremos forçados a ir a Angola e a Moçambique buscar o exemplo—a organização e as normas de trabalho—onde, indiscutivelmente, a aviação civil se encontra em franco progresso, com o sentido prático da sua utilização.

A base Aero-Naval do Montijo

Dentro de dias, deve concluir os seus trabalhos de gabinete, a comissão encarregada de estudar a transferencia da base do Bom Sucesso para a peninsula do Montijo.

A comissão é composta pelos srs. almirante Mendes Cabeçadas, engenheiro João Carlos Alves e dr. Mendes David, assistida pelos srs. engenheiros Luiz da Fonseca e Pereira Barata e comandantes Sousa Uva e Costa Gomes.

A nova base disporá de amplos hangares, oficinas, messes, posto de T. S. F. e outras instalações. Construir-se-ão tambem faixas de rolagem. Os srs. ministros da Marinha e Obras Publicas têm acompanhado de perto os estudos, devendo os trabalhos principiar muito brevemente, de forma a apressar a transferencia da base do Bom Sucesso, cujo local está reservado para a Exposição do Mundo Português.

Missão Aeronautica de Angola

A missão aeronautica de Angola, que se encontra em Lisboa, chefiada pelo sr. capitão Joaquim Baltazar,r regressará áquela provincia ultramarina, no dia 27 de agosto, no paquete «Quanza». Tambem em agosto seguirão os aparelhos adquiridos para os serviços de transportes de Angola, um trimotor «Junkers» e três bimotores «Dragon-Rapide».

O «avião» Roma-Lima vai ser tentado por aviadores peruanos

ROMA, 27—Uma tripulação peruana vai tentar na proxima semana, num bimotor italiano, o «raid» Roma-Lima, com escalas em Casablanca, Porto da Praia e Natal. A tripulação compõe-se de Pedro Canza, Alfredo Scanza e Luiz Villanueva.—(Havas).

Tentativa de «record»

ISTRES, 27—O comandante Rossi levantou vôo para tentar bater o «record» do mundo de distancia em circuito fechado e o de velocidade. O seu aparelho descolou depois de ter rodado sobre 800 metros de terreno em 31 segundos. Pesava 10.985 quilos e transportava 7.760 litros de gasolina e 320 litros de oleo. Rossi manter-se-á no ar até completo esgotamento da provisão de gasolina.

Os dois «records» que Rossi se propõe bater estão na posse dos aviadores niponicos, Fugita e o major Takahashi, desde 13 de maio de 1938, que percorreram em circuito fechado 11.651 quilometros («record» de distancia) á velocidade media de 186,197 quilometros num percurso de 10.000 quilometros («record» de velocidade).—(Havas).

O adido naval inglês

regresseou de Espanha a Portugal

O sr. capitão de fragata H. Owen, adido naval inglês em Portugal e Espanha, com residencia em Lisboa, regressou há dias da sua primeira visita ao país vizinho após a sua nomeação para o segundo daqueles cargos.

O comandante Owen visitou o vice-almirante Cervera, chefe do Estado Maior General da Armada e outras personalidades, bem como diversos pontos do norte e os respectivos chefes de serviços de Marinha.

A furia dum namorado

AVANCA, 26.—José Lucas, solteiro, do lugar de Ponce de Loureiro (Oliveira de Azemeis), estava ontem a namorar uma rapariga do Feital, quando, em certa altura, a namorada lhe fechou a porta da janela na cara. Para se vingar da afronta, o rapaz deu um soco com toda a força no vidro da janela. O vidro ficou em estilhaços, mas o rapaz recebeu ferimentos graves no pulso direito, pelo que teve de receber curativo nesta vila.

VISITA AO OBSERVATORIO DA AJUDA

O PLANETA MARTE

aproxima-se da Terra hoje, às 21 e 36

mas não se assustem, que não há-de ser nada!

«Não se assustem, que não ha de ser nada!—diz-nos o director do Observatorio da Ajuda

A noticia de que Marte—o planeta famoso e temido—estaria hoje, ás 21 e 36, mais perto da Terra que em todo o ano corrente, melhor no ultimo bienio, sobressaltou muita gente timorata que começou logo a pensar em guerras e em outras perturbações semelhantes.

Querendo informar os nossos leitores, «de ciencia certa», fômos procurar a maior autoridade que em tal materia existe em Portugal: o sr. dr. Manuel Peres, ilustre director do Observatorio Astronomico da Ajuda.

O sr. dr. Manuel Peres começou por nos dizer que não faria hoje observações de Marte, por diversos motivos:

—Em primeiro lugar, este observatorio é fundamentalmente destinado ás estrelas. Depois: Marte está agora muito mal situado para o observarmos, visto encontrar-se muito baixo; entre nós e ele há uma grande camada de atmosfera; além disso, teriamos que observá-lo por cima do rio, sofrendo, por isso, as perturbações que a evaporação provoca sempre.

E, a proposito, foi-nos dizendo que D. Pedro V, ao instalar ali, pagando do seu bolso, o Observatorio, numa tapada «tapada», longe da cidade, fez bem; mas que, actualmente, a cidade estende-se até lá, a tapada deixou de ser «tapada», os ruidos dos automoveis são infernais e as luzes de Lisboa, especialmente do Rossio e da Avenida, perturbam muito a observação, e estas ultimas não deixam fazer fotografias capazes:

—E' por isso que os observatorios astronomicos existentes dentro de cidades estrangeiras, como Paris, estão a ser mudados para o campo...

—Qual é a menor distancia a que Marte pode estar da Terra?

—A 55 milhões de quilometros.

—E hoje, ás 21 e 36?

—Estará a 57.980.000 quilometros a-pesar da Terra ser hoje o vertice dum angulo entre o Sol e Marte, visto que a «posição», ou seja o momento em que a Terra está na linha recta formada entre o sol e Marte—o que se dá de 2 em 2 anos—foi no dia 23. Como sabe, a Terra descreve á volta do sol uma elipse. E, mais afastado, Marte descreve tambem á roda do Sol outra elipse mas que não é paralela á primeira, podendo suceder por isso—como neste caso—que a menor distancia entre Marte e a Terra não se verifique no momento da «oposição», embora perto dela.

Animados pelo que leramos no «Astronomical Glossary», preguntámos:

—Marte é um dos maiores planetas, não é verdade?

Protesto imediato do sabio:

—Não, senhor. Olhe: aponto-lhe já cinco maiores que ele: a Terra e os quatro planetas gigantes: Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno.

—Mas, sendo assim...

—Ha varias razões pelas quais Marte tem dado «no gôto» do povo: E' muito visivel, e é visivel, a olho nu, todos os anos, ao passo que os outros não se vêem durante grandes epocas. Alguns dos outros, como Mercurio e Saturno, estão cobertos de nuvens, não se vendo nada propriamente deles, ao passo que a superficie de Marte se vê. Tem-se-lhe atribuido influencias bélicas... E, além disso, ha quem julgue que existem lá seres humanos.

—Acredita?

—Não. A sua atmosfera, muito rarefeita, não permitiria a existencia de seres humanos. Além disso, Marte é muito frio e tem pouca agua. Assim como Jupiter é gemea de Saturno, a Terra tem uma gemea: Venus, cuja atmosfera é sensivelmente semelhante á nossa; mas, como Venus não se vê de noite, e só aparece ao nascer e ao pôr do sol, poucos se têm ocupado da possibilidade de existirem lá homens. Verdade seja que, ao contrario do que acontece com a Terra, parece que Venus mostra sempre ao Sol a mesma face. Se assim é, daí resultará que num dos hemisferios será sempre dia —e o calor insuportavel—e no outro será sempre noite, o que significa que Venus deve ser toda ela inhabitavel...

Ainda sôbre Marte:

—Houve um astronomo que viu uns riscos em Marte e se convenceu de que eles variavam: Schiaparelli. E concluiu que se tratava de canais, feitos pelos marcianos para aproveitar, para a agricultura, as aguas do degelo da neve existente nos polos do planeta. Trata-se duma hipotese... pouco aceitavel.

E, depois dele nos dizer que os norte-americanos têm os mais potentes oculos do mundo (possuindo um telescopio com 2 metros e meio de diametro, e estando a construir outro com o dobro), preguntámos-lhe se está provado que os planetas tenham qualquer influencia sôbre a Terra e os homens. E o sabio astronomo disse-nos, sorrindo:

—Essas ideias devem vir de quando a astronomia e a astrologia estavam confundidas. E' que os reis pagavam aos sabios, não para estudar as estrelas, mas para tirar conclusões desse estudo, acerca de doenças, destinos, etc. Nada, porém, indica que essa influencia exista. Nasceram muitas pessoas no mesmo dia que Luiz de Camões; e nenhuma delas escreveu um grande poema, nem perdeu um olho...

Os senfilistas esperam

que os marcianos lhes façam hoje sinais...

LONDRES, 27.—Durante o verão os amadores de radio britanicos lançarão sinais no comprimento de onda de dez metros, com o fim de comunicarem com os presumiveis habitantes do Marte. Como este planeta estará esta noite «pertissimo» da Terra, estão todos a postos a vêr se conseguem captar quaisquer sinais emitidos pelos seus habitantes.—(United Press).

O *REARMAMENTO DA INGLATERRA*

Estão em preparação nes

120.000 pilotos e mecanicos — o maior

LONDRES, 24.—*(Por via aerea).*—A Inglaterra mostra aos velhos aliados portugueses as suas juvenis forças aereas. Sente-se que o esforço de organização ainda vai no meio, mas que a sua extensão é já gigantesca. Em face das realidades que nos são mostradas, as possibilidades que se adivinham são, certamente, fantasticas.

Esta manhã, transportados em avião, com a rapidez dum dardo que rasgasse um espesso manto de nuvens, brancas e algodoadas, descemos no *ground* verde, verdadeiro *court* de «tennis», da Escola Tecnica de Aviação de Halton. Esperava-nos, com as suas insignias da Royal Air Force, o comodore Bently Dacre. Tem quarenta anos, este *gentleman*. louro, sorridente, *roast beef* em sangue que, em 1940, será general. Aqui não é preciso ter cabelos brancos para se atingir o mais alto posto de mando.

Pode-se morrer no campo de batalha, o que nunca se morre é de reumatismo, numa cadeira de reformado.

A escola é uma grande area coberta de edificios, de três andares, todos em tejolos, isolados uns dos outros por massiços de verdura, o que impede uma destruição total em caso de bombardeamento. De resto, a pequena cidade tem a defendê-la uma das raras montanhas que se encontram no sul da Inglaterra, admiravel posição estrategica para colocar uma serie de canhões anti-aereos, iguais aos que se vêem na parada de asfalto cinzento, onde agora uma força desfila, ao som das cornemuzas escocesas.

Como esta escola ha mais sete recentemente construidas, onde apenas se instruem mecanicos de aviação, em três tipos de curso. Agora, encontram-se ali três mil, tudo rapazes novos—são admitidos aos quinze anos, com um exame correspondente em Portugal ao 5.º ano dos liceus—que estudam toda a anatomia do avião, praticamente, nos bancos das oficinas, nas aulas tecnicas, e no aerodromo.

Esta instrução é completada com conhecimentos gerais de aero-dinamica feitos no «écran»—numa das aulas projectavam o sombreado, correntes de ar sobre um camião, um bombardeiro, e até sobre a carapaça duma tartaruga, matematica e, sobretudo geografia. Mostraram-nos alguns pontos desta ultima disciplina, duma sugestiva actualidade: o Japão, o Mediterraneo, a Italia, e a fronteira noroeste da India. Os rapazes têm uma severa educação militar. Embora franzinos e baixos, homens a fazer-se, nem sequer repararam nos visitantes, ao penetrarmos nas aulas. Continuaram debruçados sobre os freios hidraulicos ou sobre as cartas, numa atenção 100 0/0. Depois de amanhã está pronto, depois de três anos de estudo, um curso de setecentos, entrando logo outro. A Inglaterra tem pressa de completar o seu exercito do ar. Segundo numeros absolutamente exactos, sabemos que, neste momento, estão em preparação, na Grã-Bretanha, 120.000 mecanicos e pilotos, o maior exercito aereo do mundo. A certa altura, alguem pede ao comodoro Bently Dacre licença para tirar um «cliché». O oficial sorri á vontade, impecavel na sua farda azul, côr do ceu, e responde:

—Aqui não ha segredos! Até ao rei dou licença de cá vir...

Profundamente inglês! Aos *cadets-hips*, que já têm um extenso quadro de honra, ensina-se quem é o mais velho aliado da Inglaterra. Pelo visto não é preciso ir á biblioteca, com os seus quarenta mil volumes, para se conhecer e pesar tão importante facto historico.

Por fim, vamos á *mess* dos oficiais. Não é uma casamata, mas um lindo palacio, que pertenceu a um dos Rotschilds, doirado e branco, no estilo de Adam, cujo *bow-window* dá sobre um lindo parque. Os salões são maravilhosos. No *hall*, ha Vernets. Uma é a batalha de Montmirail, onde Napoleão arrancou á ponta da espada uma dificil vitoria, no solo da França invadida.

—*Cigarrettes?*

—*No thanks!*

Bebe-se *sherry* ametista, e as fardas conversam um instante, numa roda fraternal de simpatia. Ha canhões e ha manteiga e, sobretudo, um país rico, no maximo do seu poderio que, sem custo, pode instalar os seus oficiais neste palacio opulento, como se fossem milionarios. O luxo não os amolenta. O inglês com uma rosa vermelha, numa Wedgwood, o seu cachimbo capitoso, e a sua resolução tenaz, construiu, numa ilha isolada da Europa, um grande imperio, maior que o romano, que se mantém de pé, solidamente assente, nos fundamentos da City.

Vêmos ainda um exercicio com mascaras de gazes nos abrigos. O homem escafandro regressa á superficie do planeta, vindo das visões dantescas da morte.

Os mesmos bimotores brancos que nos trouxeram, sobrevoando um compo, onde as casas são tantas, que tudo é cidade, levam-nos em meia hora a Brookland, aos estaleiros aereos da Wickers. A famosa pista de automoveis circunda o aerodromo, numa larga barra de cal. Chegam e partem aviões constantemente e ao fundo, ha uma linha de comboio sempre fumegante. Na pista, está um potente Wellington, bombardeiro de 12 toneladas, que pode transportar a duas mil milhas, quatro mil e quinhentos quilos de bombas. equipado com motor Rolls-Royce. E' um passarão gigantesco, de grande envergadura, equipado com seis metralhadoras, em grupos de duas, á frente, numa cupula ao meio da carlinga, e outras duas á retaguarda. Sobe, admiravelmente, na mão experimentada do piloto de ensaio. Passa em rajada, num turbilhão de velocidade. Recolheu o trem de aterragem, e agora, no espaço, ligeiramente azulado, parece um peixe monstruoso. revolvendo-se num aquario. Mais que o aparato belico, que o tempo de velocidade, surpreende como o vira e revira, em complicados arabescos, o piloto. Quando desce, aquela massa enorme e sombria, pousa quasi como se fosse um auto-giro, em poucos metros de pista, com as suas grossas patas de elefante, cautchutadas, colocando-se no mesmo sitio donde partiu, mais docil e preciso á manobra que um automovel.

Mas ainda não vimos nada. Quill, «vedeta» mundial de acrobacia aerea, mete-se num *Spitfire*, um caça, que dá seiscentos e cinquenta quilometros á hora, picando, accionado por um Bristol, igual aos vinte e cinco que Portugal encomendou.

E' um meteoro! Vinte minutos bastaram-lhe para ir a Paris. Em poucos segundos perde-se no ceu. Já não lhe divisamos o contorno; apenas, um ponto negro, que procura um centro de gravidade, para, simulando a queda, em folha morta, depois fazendo *loopings*, mostrando o ventre preto e negro, vir quasi projectar-se no campo num desastre horroroso. Pura imaginação! Sobre as nossas cabeças passa em vertigem, como um relampago, deixando cem metros atrás, tão rapido vôa, o zumbido frenetico das escalas do motor.

Percorremos depois as oficinas da Vickers, onde se constroiem por mês cinquenta *Wellingtons*, e cento e vinte *Spitfires*.

—Qual a area da fabrica?—preguntamos a um director?

—Impossivel dizer-lhe. Todos os dias cresce um bocado!

Trabalham ali sete mil e quinhentos operarios, a maior parte dos quais mulheres, que, segundo os tecnicos ingleses dão mais rendimento e são mais atentas que os homens. E' o país do duraluminio. Cada secção faz uma peça especial, ás centenas, aos milhares, que tanto pode ser um deposito de gasolina, de compartimentos estanques, como uma asa, que é constituida por uma infinidade de pequenos travejamentos tão prefurados, que parecem rendas. Tudo é automatico, mecanico, nesta formidavel multiplicação de trabalhos em serie. As asas metalicas e as carlingas, que parecem

te momento

exercito aereo do mundo

casulos prateados, chegam a ter a delicadeza de filigranas. O que espanta é que não se faz um avião, mas centenas deles, e que todas aquelas peças, saem em jorro das oficinas, numa cadeia sem fim, cujo caudal aumenta, segundo a segundo. Até a tela é cozida, electricamente!

—Podem fazer mais aviões?

E o director, velho piloto da guerra:

—Podemos, assim o governo queira, aumentar o ritmo de produção. Já hoje a Inglaterra se pode cobrir de asas.

Compreendemos. O nome de Wellington é, nesta hora, em Inglaterra, o simbolo da sua força.

ARTUR PORTELA

Lord Halifax manifestou confiança no futuro da Europa

LONDRES, 27.—No Carlton efectuou-se hoje um almôço oferecido por lord Halifax á missão portuguesa. Assistiram 48 convivas, entre os quais «sir» Walford Selby, embaixador da Inglaterra em Lisboa; Bartlet, juiz Hailsham e Astor.

Lord Halifax pronunciou um discurso em que manifestou a sua simpatia pelos portugueses.

Gravemente, falou-nos da actividade diplomatica que o impede de ir a Portugal passar as suas proximas férias, conforme projectava.

O ministro dos Estrangeiros britanico referiu-se com optimismo ao futuro da Europa, afirmando que a Inglaterra se conserva vigilante.

Usaram tambem da palavra Artur Portela e o dr. Ribeiro dos Santos, que brindaram pela aliança mais velha do mundo.—A. P.

Visita á catedral de Westminster

LONDRES, 27. — Os jornalistas portugueses que se encontram em Londres, a convite do «British Council», visitaram ontem a catedral de Westminster, onde depuseram ramos de flores no tumulo do Soldado Desconhecido, e a Casa de Portugal.

A' tarde, houve recepção no arcebispado, proferindo o cardial Hinsly um discurso a exaltar a obra de reconstrução do grande chefe Salazar, na defesa das antigas tradições cristãs de Portugal.

Antonio Ferro agradeceu e salientou a epoca de espiritualidade que Portugal está a viver.

A' noite efectuou-se, nos Comuns, o jantar oferecido pelos deputados, representando todos os grupos daquela Camara. Discursaram «sir» Ramsden, qe se referiu aos ideais comuns dos dois paises. Alexander, antigo ministro da Marinha e actual deputado trabalhista, que salientou a importancia e a actualização da aliança anglo-lusa, e Antonio Ferro, que pôs em relêvo o significado do acolhimento dispensado á missão jornalistica.

O «Daily Telegraph» insere um comentario muito elogioso ao discurso do director do Secretariado da Propaganda Nacional, no banquete oferecido por lord Camrose, proprietario do referido jornal.—(Especial).

Lord Halifax almoçou hoje com os jornalistas portugueses

LONDRES, 27. — A delegação dos jornalistas portugeses visitou esta manhã a Casa da Africa e em seguida foi almoçar ao Grande Hotel de West End, a convite do governo inglês. Ao almôço presidiu lord Halifax. A' tarde, alguns dos jornalistas visitam o novo edificio da Reuter, onde se encontram diversos correspondentes estrangeiros instalados e principalmente a Havas. Aqui serão cumprimentados em nome do director da Havas, de Lisboa.

Outros jornalistas farão visitas particulares: almirante Winston Churchill, etc. A's 16 e 30 haverá recepção em sua honra na Sociedade Anglo-Portugesa, e a esta assistem o embaixador Selby e esposa.

Antonio Ferro parte amanhã para Paris, onde passará alguns dias.—(Havas).

A NOVA ESPANHA

O govêrno ficará em Madrid

antes do começo do outono

MADRID, 27. — O conde Rodezno, ministro da Justiça e da Instrução, declarou aos jornalistas que a sua estada em Madrid não é definitiva e que voltará para Victoria no fim da semana. O ministerio da Instrução funciona completamente em Madrid, mas o da Justiça ainda lhe falta instalar a sub-secretaria e anexos. Espera-se, porém, que no dia 1 de agosto o ministerio da Justiça se encontre instalado na capital. O ministro acrescentou que então fixará a sua residencia em Madrid, indo a Burgos sempre que isso se torne necessario. Os jornalistas preguntaram depois ao conde de Rodezno quando funcionariam em Madrid todos os ministerios, ao que ele respondeu:

—Concretamente, não posso dizer, mas tenho a impressão de que antes do começo do Outono estaremos todos aqui. O ministro da Agricultura disse-me que pensa vir para Madrid quanto antes. O ministerio das Industrias luta com certas dificuldades de instalação que irá resolvendo paulatinamente. O ministerio das Finanças já aqui tem instalados todos os serviços. O ministerio da Defeza procederá á transferencia dos seus serviços para aqui quando o caudilho tambem o fizer, assim como o ministerio dos Negocios Estrangeiros».

As cadeiras vagas das Universidades serão urgentemente providas para que funcionem com toda a regularidade.—(Havas).

Noticias da capital espanhola

MADRID, 27. — O alcaide de Madrid declarou que se destinarão anualmente 50 milhões de pesetas ao embelezamento da capital e que se vai proceder á reorganização da Guarda Municipal.

—Foi preso José Faure Marco, comandante do campo de concentração «vermelho» de Nuevo Bazan, da provincia de Madrid.

—Criou-se um centro de estudos militares que será instalado brevemente nesta cidade, talvez no Casino Militar. Concentrar-se-ão ali todas as bibliotecas militares e arquivos de guerra. Os arquivistas serão oficiais do estado maior, que terão por missão dirigir os trabalhos tecnicos, traduzir trabalhos estrangeiros e editar um jornal semelhante ao do estado maior francês.—(Havas).

Compensações devidas aos militares que colaboraram no movimento de agosto de 1932

BURGOS, 27. — O Boletim Oficial publicou uma lei pela qual são considerados como tendo sido mortos em campanha todos aqueles militares que faleceram por ocasião da malograda tentativa revolucionaria de 10 de agosto de 1932, chefiada pelo general Sanjurjo.

Nos termos dessa lei, as familias dos mortos ficam com o direito a receber pensões e os militares que estiveram separados do exercito e que não receberam os soldos até o seu reingresso serão indemnizados agora. — (United Press).

Um episodio interessante que se relaciona com a origem do movimento nacionalista

MADRID, 27. — Jacinto Miquelarena do «A. B. C.» afirma que foi um trecho da vida do Abraham Lincoln que inspirou o generalissimo Franco para levar a cabo o movimento libertador espanhol, em 18 de julho de 1936, e acrescenta:

«Ha três anos, quando o generalissimo Franco se encontrava nas Ilhas Canarias e recebia uma lição de inglês da sua professora, inglesa de nascimento mas casada com um jornalista espanhol, esta pediu ao caudilho que lêsse um capitulo que tratava da vida de Abraham Lincoln, referente á vespera da guerra civil dos Estados Unidos.

O generalissimo Franco, que tinha já todos os planos feitos para iniciar o movimento libertador espanhol, leu em voz alta o referido trecho e quando terminou disse apenas: «Se Lincoln pôde fazer isto, eu devo tambem executar o meu plano».

Franco fechou o livro e saiu. No dia seguinte tomou o avião que o transportou a Marrocos, de onde lançou o brado de revolta e iniciou a guerra espanhola».—(United Press).

O comandante José Barranco morreu num desastre de aviação

MADRID, 27. — O comandante aviador José Barranco, um dos principais colaboradores de Morato, morreu ontem, num acidente de aviação no Plantio, perto de Madrid. Tinha no seu activo oito aviões inimigos abatidos em combate.—(Havas).

Relações comerciais com a Noruega

MADRID, 27. — O general Jordana firmou, com o ministro da Noruega, o «modus vivendi» regulando as relações comerciais e pagamentos entre os dois países.—(Havas).

O incendio no palacio de Toledo

TOLEDO, 27. — Segundo as primeiras avaliações os prejuizos causados pelo incendio do Palacio Arquiepiscopal, atingem 1 milhão e meio de pesetas. Nesta avaliação não entram os objectos de arte e quadros destruidos pelo sinistro.—(Havas).

MADRID, 27. — O Cardial Gomá enviou uma emocionante carta, acompanhada de 5.000 pesetas, á familia do bombeiro Ulpiano Igualada Lopez, que morreu no incendio do Palacio Arquiepiscopal de Toledo.

O presidente da Municipalidade, sr. Alcocer, anunciou que a Camara cumprirá o seu dever, propondo na proxima sessão o amparo e protecção da familia do heroico bombeiro.—(United Press).

As declarações do general Aranda

A maioria dos jornais franceses e ingleses de grande informação publicou extractos da entrevista que o general Aranda concedeu a um correspondente particular do «Diario de Lisboa», em Espanha, dando-lhe o maior relêvo grafico e salientando a importancia das declarações feitas ao nosso jornal pelo bravo defensor de Oviedo.

Mas não foi só na Europa que a entrevista do «Diario de Lisboa» teve excepcional repercussão. Nos paises da America latina, quasi todos os jornais se lhe referiram, segundo informes telegraficos da «United Press», considerando-a uma das mais sensacionais que uma alta individualidade espanhola concede depois da terminação da guerra.

O PORTO pelo telefone

Morte subita de um comerciante

PORTO, 27—Esta manhã foi acometido de doença subita e mortal na sua residencia o comerciante sr. José Maria Pedrosa Ferreira, de 46 anos, socio fundador do «Monumental Café» e pessoa muito conhecida nesta cidade.

Desastre no trabalho

Recolheu em estado grave ao hospital da Misericordia, por ter caido de grande altura do andaime de um predio em obras na rua de Camões, o pedreiro Joaquim Pires, de 17 anos. Sofreu fractura de craneo e outros ferimentos graves.

Um operario ficou sem um braço

numa pedreira em Cantanhede

CANTANHEDE, 27. (Pelo telefone)—Deu-se uma explosão prematura numa pedreira da Pena, quando se procedia ao carregamento de varios cartuchos, o que ocasionou ferimentos graves no operario Manuel Ferreira Cascão, o qual se encontrava muito proximo do local do sinistro.

O infeliz trabalhador ficou com um braço esfacelado e com outros ferimentos de menor gravidade.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A BANDEIRA DAS ESTRELAS NO TEJO

Chegou hoje a Lisboa

o navio-escola «Nantucket»

O «Nantucket» ancorado no Tejo

Vindo do Havre, entrou hoje no Tejo o navio-escola norte-americano «Nantucket» que está a concluir um cruzeiro de cinco meses pelos mares da Europa, com futuros oficiais da Marinha Mercante dos Estados Unidos.

O navio, que vem sob o comando do capitão de mar e guerra Abele, combatente da Grande Guerra, entrou a barra pelo meio dia e veio fundear a montante do quadro dos navios de guerra, diante do cais da Alfandega. Não saltou por não ter artilharia, mas trocou continencias ao passar pelos nossos barcos de guerra.

O comandante Abele recebeu os jornalistas na sua camara, declarando-lhes ter visto com muita satisfação os portos de Lisboa e do Funchal incluidos no programa do cruzeiro.

Como aludissemos á Medalha da Vitoria que se destacava no friso multicolor das suas condecorações, o comandante Abele disse-nos com certo orgulho:

—Tive a honra de fazer parte dos comboios de tropas que trouxeram os nossos soldados da America para a Europa, no ano historico de 1917. Foi uma das mais belas comissões de serviço da minha vida de marinheiro.

Durante a tarde, o comandante Abele desembarcou e esteve a apresentar cumprimentos no ministerio da Marinha, na legação e no consulado geral dos Estados Unidos.

Contingentes de marinheiros vieram para terra a meio da tarde.

O «Nantucket» deixa o Tejo no dia 1 de agosto, com destino ao Funchal, donde seguirá directamente para a America.

A temperatura de hoje

O termometro continua a subir, embora lentamente. O dia de hoje foi de calor intenso. No Observatorio Central Meteorologico, a maxima registada foi de 31,5, á sombra e a minima de 21°,6.

GMP

Mobilias modernas — Estofos e Decorações — Preços razoaveis — Venha ver. M.^s agradecidos

Avenida Liberdade, 7

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE *SEMPRE FIXE.*

OS RECEPTORES PREFERIDOS PARA OS APOSENTOS DE S.^as EX.^as OS SENHORES PRESIDENTE DA REPUBLICA E MINISTRO DAS COLONIAS A BORDO DO PAQUETE «COLONIAL,» SÃO DA FAMOSA MARCA

Supersom

RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.°

DE LUTO

Abilio Ervideira da Silva Junior

Faleceu o sr. Abilio Ervideira da Silva Junior, de 63 anos, proprietario, casado com a sr.ª D. Eugenia Ester de Campos e Silva, professora. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, rua de Arroios, 213, rez-do-chão, esquerdo, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Ferreira dos Santos, da rua de Arroios, telefone 4 1987.

Americo dos Santos Canelas

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 27.—Faleceu nesta vila, com 33 anos, o comerciante sr. Americo dos Santos Canelas, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Rodrigues. O extinto era cunhado dos srs. João Centeno, tesoureiro de Finanças, José Centeno, despachante da Alfandega, e Martinho Assunção, tesoureiro do Banco de Portugal. Deixa três filhos menores.

SUFRAGIOS

Coronel Antonio Faria dos Santos Lapa

Por alma do coronel Antonio Faria dos Santos Lapa e sufragando o 10.º aniversario do seu falecimento, reza-se missa amanhã, ás 9 e 30, na igreja dos Martires.

A esquadra regressa amanhã

das ilhas adjacentes

Vinda das ilhas dos Açores, da Madeira e de Porto Santo, onde efectuou a segunda fase das manobras navais do verão, ent. amanhã no Tejo a fracção da nossa esquadra que está a efectuar os exercicios de instrução deste ano.

Os navios que compõem esta força naval, á excepção dos submarinos, aprontam depois para seguir na primeira quinzena de agosto para a baia de Lagos onde vão realizar os exercicios finais de tiro e torpedos. As manobras devem estar terminadas na segunda quinzena do proximo mês, começando então as licenças das equipagens.

A divida brasileira

RIO DE JANEIRO, 27—Nos meios financeiros afirma-se que vão começar negociações com os portadores de titulos brasileiros para pagamento das dividas externas.—(Americana).

Noticias de Santarem

SANTAREM, 25. — A Ribeira é um dos mais aprazieis bairros da cidade, ponto preferido pelos inumeros forasteiros que nos visitam e que muito admiram as sombras dos salgueirais, a frescura do Tejo, as paisagens que dali se desfrutam e a beleza do arvoredo. Não faz, pois, sentido que ela tenha sido votada ao abandono.

A avenida Julio Malfeito, junto ao Tejo, oferece-nos um espectaculo desolador: os bancos partidos, uns pela acção do tempo, outros devido ao rapazio; montes de lixo a cada passo, prejudicando altamente um recinto que, durante muitos anos, fez as delicias dos habitantes, nas noites calmosas; uma verdadeira floresta sertaneja.

Não haverá em Santarem quem se lembre de que Santa Iria é um bairro da cidade e, como tal, merece a atenção do Municipio?

Aproxima-se as festas dos Centenarios; a Santarem não deixarão de vir muitos estrangeiros, aos quais certamente será mostrada a Ribeira, o bairro mais tipico da velha «Scalabis», contando-se-lhes a lenda de Santa Iria e toda a historia que Garrett imortalizou no seu «Alfageme»; e isto deve ser mais um incentivo para que não se deixe ao abandono este bairro a que o saudoso jornalista João Arruda votou tanta dedicação e tanto entusiasmo.

IMPRENSA

«El pueblo gallego»

«El pueblo gallego», o importante diario viguense da Falange Espanhola e Tradicionalista das JONS, publicou, por motivo do terceiro aniversario do movimento nacionalista, uma interessantissima edição extraordinaria, com 144 paginas, toda ela dedicada a exaltar a colaboração da Galisa na guerra de Espanha. Insere fotografias e artigos das principais figuras do movimento, cronicas dos melhores correspondentes de guerra, estatisticas como a que nos informa de que 64.139 homens da provincia de Pontevedra foram mobilizados para a guerra, tendo lutado 57.648 no Exercito, 3.534 na Falange, 1.787 na Marinha e 904 no Tercio. O sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, embaixador de Portugal em Espanha, escreveu: «O vivo afecto dos portugueses pela Galisa leva a associar-me por forma muito especial a todas as manifestações que consagrem o seu comportamento heroico na Grande Cruzada de Espanha. Aqui exprimo toda a minha simpatia e admiração pelas virtudes da sua gente».

Monumento a Curvo Semêdo

MONTEMOR-O-NOVO, 27. — Esta vila vai prestar homenagem á memoria de um dos seus filhos mais ilustres, o poeta Curvo Semêdo, erigindo no jardim municipal um monumento em sua honra.

GABARDINES

a preços excepcionais

Na grande liquidação da Casa das Gravatas há um grande «stock» de gabardines da melhor qualidade que se saldam baratissimas.

Excelente oportunidade de obter uma impermeavel baratissima.

Rua do Ouro, 121

BOLSA DE LISBOA

27 de julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	938$50	—	938$50
Consolidado 4 °|. T. 10.	985$00	983$00	985$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.025$00	1.024$00	1.026$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.135$00	1.134$00	1.137$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.047$00	1.046$00	1.048$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.570$00	1.569$00	1.570$00
Externas 1.ª carimbadas	1.633$00	1.632$00	1.633$00
Externas 3.ª série	1.617$00	—	1.617$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.739$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	740$00	—	740$00
Lisboa e Açôres port. ..	—	337$50	—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	20$00	—
Portugal port. T. 5.....	—	988$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	260$00	263$00
Nacional	—	—	681$00
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	152$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	147$00	145$00	148$00
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	142$00	144$00
Cervejas Estrela	—	470$00	480$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	350$00
Credito Predial	9$00	8$90	9$10
Gás e Electricidade.....	230$00	229$50	230$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança.....	98$50	98$00	99$00
Portugal e Colonias.....	87$80	87$70	87$90
Nacional Navegação T. p.	157$00	157$50	158$00
Colonial de Navegação.	—	51$00	54$00
Portuguesa de Pesca....	—	380$00	390$00
Ind. Farmaceutica	—	250$00	—
Portuguesa de Tabacos.	—	360$00	362$50
Tabacos de Portugal....	—	275$00	280$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	245$00	241$50	245$00
Agricola das Neves	—	150$00	160$00
Agricultura Colonial....	120$00	120$00	125$00
Açucar de Angola.....	456$00	455$00	457$00
Buzi 1.ª emiss..o T. p. ..	49$50	49$40	49$50
Ilha do Principe.....	161$00	160$00	162$00
Zambezia T. 25.....	—	12$30	13$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|o..	—	103$00	103$50
C. P. 6 °|o	181$00	180$00	181$50
C. P. 6 °|o Beira Baixa...	—	183$00	185$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp..	—	—	81$00
Prediais 5 °|o 1935	84$00	84$00	84$40
Prediais 5 °|o 1937.....	81$00	81$00	—
Prediais 6 °|o 1932 1.ª	90$80	90$60	90$80
Prediais 6 °|° 1932 2.ª....	—	90$80	—
Prediais 6 °|o 1934 1.ª 3.ª	90$60	90$60	91$00
Prediais 6 °|o 1934 4.ª|6.ª..	—	90$60	—
N. L. Moagem 5 °|o T. p.	—	916$00	920$00
União Elect. Port. 5 °|o..	—	—	—
Buzi 5 1|2 °|o T. p.	—	—	—
Buzi 6 1|2 °|o T. p.	—	—	118$00

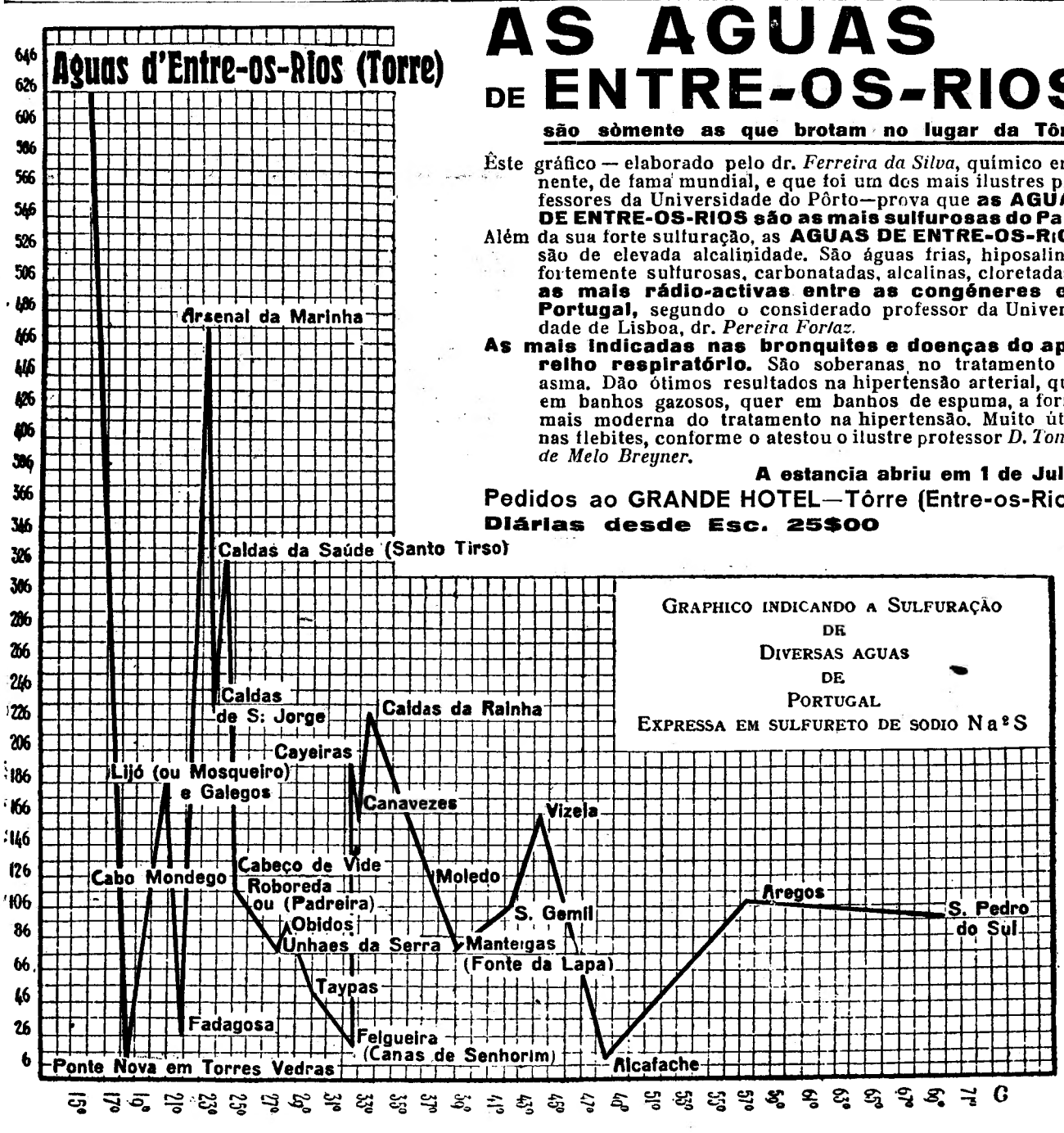
HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 68

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17,0	110$19,0
New-York	23$51,1	23$55,8
Paris	$62,2	$62,4
Berlim	9$43,5	9$45,4
Madrid	2$60,5	2$61,0
Amsterdam	12$56,8	12$59,4
Bruxelas	3$99,4	4$00,2
Roma	1$23,6	1$23,8
Zurich	5$30,4	5$31,4
Praga	$80,2	$80,4
Rio de Janeiro	1$17,5	1$17,7
Libra ouro	—	—

AS AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

são sòmente as que brotam no lugar da Tôrre



Êste gráfico — elaborado pelo dr. *Ferreira da Silva*, químico eminente, de fama mundial, e que foi um dos mais ilustres professores da Universidade do Pôrto—prova que **as AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS são as mais sulfurosas do País.**

Além da sua forte sulfuração, as **AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS** são de elevada alcalinidade. São águas frias, hiposalinas, fortemente sulfurosas, carbonatadas, alcalinas, cloretadas e **as mais rádio-activas entre as congéneres em Portugal,** segundo o considerado professor da Universidade de Lisboa, dr. *Pereira Forjaz.*

As mais indicadas nas bronquites e doenças do aparelho respiratório. São soberanas no tratamento da asma. Dão ótimos resultados na hipertensão arterial, quer em banhos gazosos, quer em banhos de espuma, a forma mais moderna do tratamento na hipertensão. Muito úteis nas flebites, conforme o atestou o ilustre professor *D. Tomaz de Melo Breyner.*

A estancia abriu em 1 de Julho

Pedidos ao GRANDE HOTEL—Tôrre (Entre-os-Rios)

Diárias desde Esc. 25$00

Os negociantes de Tunis

boicotam os produtos italianos

TUNIS, 27—Os negociantes do sudoeste do Mediterraneo resolveram, por motivos politicos, boicotar as sedas italianas e fazer as suas compras nas fabricas francesas de seda de Lyon.—(United Press).

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 25—Em sua ultima sessão ordinaria, a Camara Municipal deste concelho deliberou pedir ao sr. ministro das Obras Publicas a construção de casas economicas na freguezia e praia da Torreira, a-fim-de melhorar as condições de vida, higiene e habitabilidade dos nossos pescadores, para o que esta camara oferece os terrenos necessarios, arruamentos e esgotos.

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda, do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo cº 250 gr., para mais dum mês, 17$50.

A' venda na Farmacia Estacio, 61, Rossio, 62, na Casa Silva Pires, rua 1.º de Dezembro, 130, e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa.

PROVAS: Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Silva & Neves, rua da Prata, 229-231, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas.

Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa, telef. 46526 — manda á cobrança com todas as despesas incluidas para qualquer terra do país por 22$50 — cada frasco.

BORGES
É UMA MARCA DE
PORTO
INCONFUNDIVEL

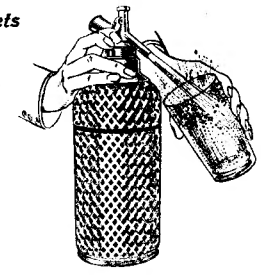
ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

SPARKLET SYPHON

PRODUZ as mais puras e frescas águas gasosas — e com a adição de Sparkloids, muitas outras águas minerais e medicinais, por uma fracção do seu custo habitual. Leva só um minuto a encher e pode ser cheio inúmeras vezes. Economiza espaço e assegura um fornecimento infindável. Uma carga Sparklet chega para fazer um Sifão grande e uma dúzia de cargas não ocupa mais espaço que um baralho de cartas

Há agora Sparklets para todos os gostos

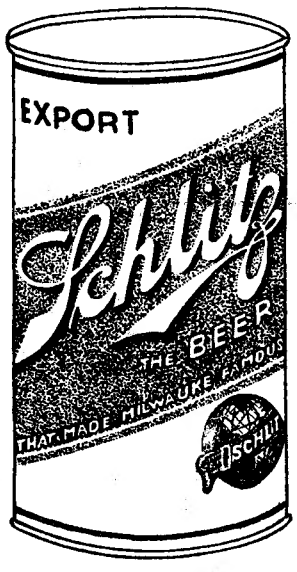


MODELOS STANDARD
MODELOS PRATEADOS
MODELOS AERODINAMICOS

A VENDA NAS FARMÁCIAS E BONS ESTABELECIMENTOS

Pedir folhetos descritivos aos agentes exclusivos:

JAYME ALVES BARATA, LDA.
Rua Aurea, 124, 1.º — LISBÓA
SPARKLETS, LTD. THAMES HOUSE, LONDON S. W. 1



A cerveja de mais fama em todo o mundo. Aquela que contém vitaminas D.
Desconto aos revendedores
Telefone 2 1669

Terrorismo em Inglaterra

De Valera condena a atitude dos elementos do exercito republicano

DUBLIM, 27.—Falando no Dail, De Valera declarou que a atitude do governo irlandês quanto ao terrorismo era clara:

O Eire, declarou, é desafiado, e por isso uma legislação especial deve dar ao seu governo o poder de levantar vitoriosamente o desafio. A actividade terrorista continua e dela resultará a anarquia. A tarefa do governo é dificil, pois ele sabe que a partilha da Irlanda está mal feita. Infelizmente não depende de nós suprimir as causas dos acontecimentos deploraveis que se têm dado em Inglaterra. Os terroristas não têm desculpa nenhuma e o governo do Eire não tem por eles simpatia alguma. Os actos terroristas só podem pôr novos obstaculos á nossa missão.—(Havas).

Medidas de precaução

LONDRES, 27.—Durante a noite a policia a cavalo guardou todos os locais onde se temiam novos atentados: estações, pontes, centrais electricas, correios, bancos, etc. As ilhas britanicas tiveram esta noite o aspecto dum país em estado de sitio.—(Havas).

Três explosões em Liverpool

LONDRES, 27—De ontem para hoje registaram-se em Liverpool três atentados á bomba.

Foi pelos ares uma ponte que atravessa o canal de Liverpool perto do bairro de Maghnem. Os destroços cairam no canal e, por isso ficaram interrompidas as comunicações com o porto de Liverpool.

Uma outra bomba destruiu pouco depois a fachada duma estação do correio na cidade de Liverpool e causou grandes estragos no mobiliario. Uma outra explodiu num parque. As três explosões não causaram vitimas. (D. N. B.).

NOVIDADE

PALM BEACH

Tecido de lã e seda, absolutamente leve, correcto e distinto.

Temos casacos e calças já feitos e executam-se por medida. **Execução esmerada.**

FATOS DE LINHO

Acabámos de receber nova remessa, lisos e em lindos padrões, que vendemos a preços unicos.

GABARDINES

CASA INGLESA
RUA SANTA JUSTA, 95, 1.º
Esquina da Rua do Ouro—Telefone 21758
No Porto:
RUA DE SANTA CATARINA, 84
Esquina da Rua Passos Manuel—Telefone 6645

MOBILIAS MODERNAS
PAPEIS E ETAMINES
Não comprem sem verem os nossos preços
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Frigorificos «Electrolux»

A PETROLEO

A PARTIR DE ESC. 2.600$00

Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA

Peça o nosso catálogo

Promessa cumprida

através de grandes dificuldades

SARAGOÇA, 27.—Chegou a esta cidade um madrileno chamado Mariano Cobena, que termina aqui a sua peregrinação, durante a qual se deram episodios dramaticos.

Cobena partiu no dia da Festa da Carmen de Madrid para se prosternar ante a Virgem del Pilar. Cobena, que fez o percurso de pés descalços, prometeu nada comer, e só beber agua e não pronunciar uma unica palavra, até chegar ao templo da Virgem del Pilar. Extenuado e com os pés a sangrar, desmaiou na estrada a 30 quilometros de Saragoça, sendo recolhido por um automobilista, que o levou para o hospital de Saragoça. Cobena, porém, logo que voltou a si, dirigiu-se para o Santuario, onde cumpriu a promessa. O caso apaixona Saragoça. As autoridades eclesiasticas organizaram uma recepção em honra de Mariano Cobena.—(Havas).

Existem na Suiça

1.117 milionarios

BERNA, 27—Segundo as estatisticas oficiais agora publicadas verifica-se que há na Suiça 1.117 milionarios, dos quais 46 possuem mais de cinco milhões de francos suiços cada um ou seja o equivalente a 40 milhões de francos franceses.—(United Press).

QUEM PRECISA?
Bilhetes de Identidade
Registos criminais, certidões, licenças camararias, porte de arma, cartas de chauffeurs, etc., etc. De tudo trata a «Agencia Eva». Rua da Conceição, 147. Telef. 22250.

Chegaram a La Valette

varios navios franceses

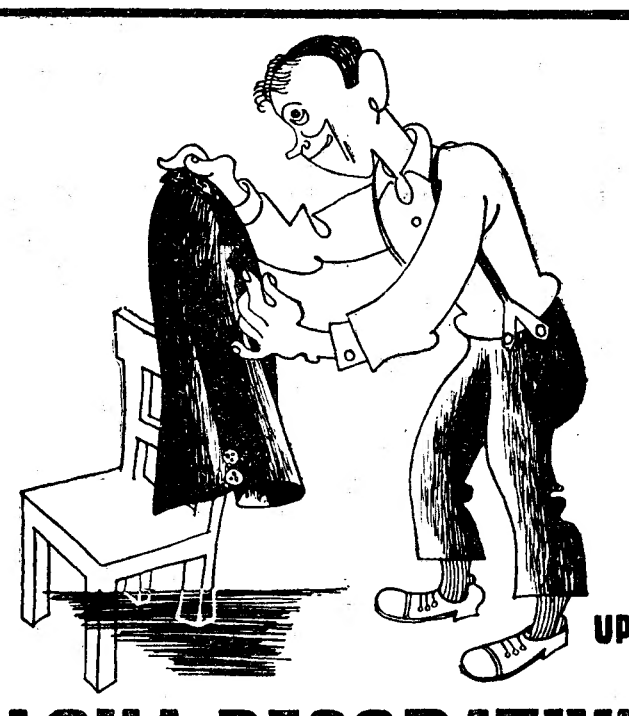
LA VALETTE, 27.—Chegaram os barcos franceses: «Provence», cruzador, e «Tortue», «Vanquelin» e «Chevalier Paul», contra-torpedeiros. —

Os duques de Kent em Paris

PARIS, 27—Vindos de Londres, o Duque e a Duquesa de Kent chegaram ontem á noite a Paris no avião regular.—(D. N. B.).

CRAVEN "A"
Com ponta de cortiça. É o cigarro meu predilecto

CIGARROS 100% VIRGINIA. *Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.*
CARRERAS LTD. LONDRES.



ACHA DECORATIVA

A neve que cobre a gola ensebada do seu casaco, mas saiba que os seus amigos troçam de si, chamando-lhe nojento.

Prove-lhes que é um homem asseado, usando CASPITÉ! o único tónico que acaba de vez com ela.

NÃO FAZ CRESCER O CABELO
FRASCO 7$50

UM PRODUTO **COURAÇA**
A' VENDA EM TODA A PARTE

PERSPECTIVA

Os preparativos militares

do Imperio colonial francês assumiram excepcional importancia

PARIS, 27.—O ministro das Colonias, Mandel terminou a primeira fase do programa de unificação da defesa do imperio, começado há 15 meses.

Todo o imperio de além-mar francês está sob o comando unico do general Jules Antoine Buhrer, que ocupa a mesma posição para a defesa colonial, que o geenralissimo Gamelin para a defesa metropolitana.

Durante estes 15 meses a defesa das colonias francesas sofreu uma radical transformação. Na Indo-China estão a ser montadas activamente varias fabricas de aeroplanos e de motores para os mesmos.

Os indigenas em todos os pontos da Africa e da Asia onde flutua a bandeira tricolor foram chamados ás fileiras e recebem instrução militar intensiva. Modernas e poderosas bases navais estão a ser construidas no Annam e em Dakar.

Quando o plano de Mandel estiver concluido, o Imperio Colonial francês, debaixo de um unico comando, possuirá forças militares a aereas importantes, completamente independentes do exercito metropolitano.

Este grande exercito colonial será capaz de defender, com a maior eficiencia, as colonias contra qualquer agressão, e ainda poderá fornecer, em tempo de guerra, reservas preciosas de homens para o exercito metropolitano.

O novo exercito colonial francês está sob o comando directo do ministerio das Colonias.

Em 15 meses, Mandel, secundado pelo general Buhrer, conseguiu realizar o seguinte no Imperio Colonial francês:

No Norte de Africa: 1.º—Elevou para o dobro o numero de indigenas que recebiam instrução militar; 2.º — As forças aereas africanas foram quadruplicadas com aparelhos modernos dos mais recentes modelos; 3.º—Construção em Dakar de uma importantissima base naval, a maior da Africa, que, em tempo de guerra, as esquadras francesa e inglesa utilizarão; 4.º—As rotas das caravanas do deserto do Sahara foram consideravelmente melhoradas, e demarcadas e poderão ser utilizadas por camiões desde Tomboctu ao Mediterraneo para o transporte de homens e de material belico, em tempo de guerra; 5.º—Djibuti foi fortemente fortificada e a guarnição militar deste porto do Mar Vermelho foi reforçada consideravelmente. Foram instaladas numerosas bateriais modernissimas de artilharia nas proximidades da fronteira com a Etiopia italiana e a Eritreia. O general Legentilhomme foi colocado no comando da Somalia francesa.

Na Indo-China: 1.º—O exercito indigena foi aumentado para o dobro e os seus efectivos actuais são superiores a 75.000 homens, bem adestrados, equipados e armados; 2.º—Foi constituida uma força aerea e está a terminar-se a construcão de importantes fabricas de aviões, nas proximidades de Saigon. Estas fabricas têm a capacidade para fabricar centenas de aparelhos por ano, o suficiente para dotar as forças aereas francesas na Indo-China, com o numero de aparelhos necessarios e utilizando apenas o trabalho indigena; 3.º—Estão a terminar os trabalhos para a construção duma poderosa base naval nos mares da China; 4.º—Foi posto já em vigor um vasto plano de industrialização com o objectivo da Indo-China produzir tudo aquilo de que necessite.—(United Press).

Os mais deliciosos chás

Não ha duvida alguma: são os que, das 17 ás 19, serve a Antiga Confeitaria Rosa Araujo, na rua de S. Nicolau, 44 a 48 (Aptofone 24701). Almoços excelentes, das 12 ás 15. Lanches para baptisados e casamentos, com explendidas baixelas.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

O INCIDENTE NIPO-AMERICANO

A denuncia do acôrdo de 1911

constitui um aviso da America ao Japão e um acto politico de grande importancia

WASHINGTON, 27.—A denuncia do tratado de 1911 foi decidida pelo presidente Roosevelt e por Cordell Hull depois da comissão senatorial dos Estrangeiros ter determinado o estudo para o fim da corrente semana da proposta Vanderberg no sentido daquele tratado ser denunciado. A primeira impressão que se colhe aqui é a de que o Departamento do Estado entende que deve dar ao Japão um aviso e não lhe deixar duvidas a respeito da atitude americana.

Ao mesmo tempo que Hull comunicava a denuncia ao Encarregado de negocios nipão, o embaixador americano em Toquio fazia a mesma comunicação no ministerio dos Estrangeiros de Toquio.

Em Washington sublinha-se, particularmente, o facto de que denunciando o tratado completamente, o gesto do governo é sobretudo politico. Com efeito, bastava a denuncia apenas da clausula de nação mais favorecida para permitir a votação da moção Pittmann que pede o embargo para as armas e materias industriais destinadas a Toquio. Lembra-se, aqui, por outro lado, que a denuncia dum tratado de comercio por motivos politicos, quasi não tem precedentes nos Estados Unidos. Declara-se, além disso, que o Departamento do Estado quere mostrar, seja qual fôr a politica seguida pelas outras nações na China, que os Estados Unidos mantêm os direitos «da porta aberta» e fazem vêr claramente a possibilidade de represalias e que não aceitam incidentes como os desta semana, em que os interesses dos Estados Unidos são feridos. Todavia, antes de enveredar pelo caminho das sanções, os Estados Unidos dão ao Japão 6 meses para modificar a sua politica na China relativamente aos americanos.—(Havas).

O Congresso americano aprova a decisão presidencial que denunciou o tratado de 1911 com o Japão

WASHINGTON, 27— A decisão americana de denunciar o tratado de comercio e navegação de 1911 com o Japão, foi uma surpresa. Eram 21 e 30 (hora local) quando o Departamento do Estado mandou chamar os jornalistas. Meia hora depois um funcionario entregava-lhes a nota informando-os da denuncia feita «em «ordem» á melhor protecção e desenvolvimento dos interesses americanos».

A denuncia do tratado produz os seus efeitos dentro de seis meses, isto é, em 26 de janeiro de 1940, permitindo ao Cngresso começar a discutir na proxima sessão o embargo de materias primas para o Japão.

O Departamento do Estado considerava que o tratado de 1911 era um obstaculo á recente moção do senador Pittman pedindo a aplicação dêsse embargo.

Na sua nota o governo americano diz que no estudo que fez do tratado de 1911 chegou á conclusão de que certas clausulas necessitam novo estudo. Para preparar este e proteger melhor o desenvolvimento dos interesses americanos o governo dos Estados Unidos, de acordo com o artigo 17.º do tratado, informa a sua intenção de denunciar.

A decisão do governo foi bem recebida no Congresso. O senador republicano Vandenberg declarou que não ha duvida que a situação é hoje muito diferente do que era em 1911.

«O Japão tem agora seis meses— disse—para justificar a continuação das suas relações amigaveis com a America. Deixamos de ser retidos pelo peso morto do antigo tratado. Entendo que o resultado da decisão será fazer-se um novo tratado que proteja os direitos americanos.»

Pittman (democratico) manifestou tambem a sua aprovação.—(Havas).

A impressão em Toquio

TOQUIO, 27. — A Domei informa:— «O embaixador dos Estados Unidos motivou a denuncia do tratado de comercio nipo-americano em consequencia das objecções levantadas pelos industriais algodoeiros americanos contra as importações excessivas de artigos de algodão niponicos. Yoshizawa disse ao diplomata americano quanto aquela decisão o penalisara. Se bem que os jornais da tarde dêem a noticia com grandes caracteres, a opinião publica mantem-se serena.

Entretanto, acentuou-se a diminuição de transacções na Bolsa em consequencia dos progressos lentos das negociações anglo-niponicas. Contudo, as baixas registadas esta tarde não foram além de 3 yens e alguns titulos, como por exemplo, de empresas de açucar, papel, caminhos de ferro e companhias de navegação, acusaram alguns lucros.

Os circulos japoneses bem informados observam que o gesto dos Estados Unidos não teve o efeito de um choque no Japão que está pronto a afrontar todos os obstaculos para instaurar uma ordem nova no Extremo Oriente. As referidas esferas põem em paralelo a atitude inglesa com a dos Estados Unidos, que acabam de denunciar, brutalmente, o tratado de comercio nipo-americano. Se os Estados Unidos —dizem—aproveitam a ocasião para reajustar as suas relações comerciais com o Japão, tendo em conta as realidades da Asia oriental, o gesto americano é compreensivel; se, porém, outros forem os seus intuitos, só conseguirão provocar um vivo movimento de opinião no Japão e exasperar o sentimento niponico.—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos destina-se a manter o moral dos chineses?

WASHINGTON, 27. — A decisão tomada pelo secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, de acordo com Roosevelt, e denunciando o tratado de comercio e navegação de 1911 com o Japão é interpretada, nos meios não oficiais norte-americanos, como uma tentativa do governo dos Estados Unidos para tornar inabalavel o moral do governo e do povo da China, o qual podia ser enfraquecido pela aquiescencia da Inglaterra aos pedidos do Japão para uma mudança da politica britanica em relação á China.—(United Press).

As negociações anglo-niponicas

LONDRES, 27. — O «Daily Telegraph» escreve sôbre a conferencia anglo-japonesa que se realizou ontem em Toquio, que os negociadores encontraram sérias dificuldades. Os japoneses reclamaram o licenciamento dos funcionarios britanicos de sentimentos anti-japoneses, na concessão inglesa de Tien-Tsin.

O «Times» escreve, pelo contrario, que as duas partes puderam convencer-se da boa vontade mutua, mas o mesmo jornal registou um recrudescimento do movimento.—(D. N. B.).

A's 17 horas

A situação em Dantzig

DANTZIG, 27—Forster fez, recentemente, um discurso significativo perante centenas de operarios no grande arsenal de Schichau, dizendo:

«De nada valem as reclamações polacas. Dantzig seguirá a sorte que já lhe traçámos. Estamos a fortificar-nos e somos hoje bastante fortes para enfrentar todas as eventualidades. Passamos agora a tomar a iniciativa. Qualquer pessoa que tenha olhos verá o que estamos a fazer, sem necessidade de que lho digamos. Todos sabem tambem que militarisámos e armámos os nossos homens de maneira a tornar impossivel qualquer incursão dos polacos nas nossas fronteiras. Dantzig possui meios defensivos próprios e não necessita, quando dermos o golpe, do auxilio das tropas alemãs do Reich para prevalecer a sua vontade, que é a de incorporar Dantzig no Grande Reich alemão. Quando a Polonia menos o esperar daremos esse golpe mortal.—(United Press).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Os creditos concedidos

pela Grã-Bretanha a diversos paises da Europa

ISTAMBUL, 27—Nos circulos politicos turcos autorizados afirma-se que estão a realizar-se negociações entre a Turquia e a Grã-Bretanha para a concessão de mais creditos britanicos.

As negociações dizem respeito a uma cifra de 58 milhões de libras esterlinas, que serão empregados na compra de armamento e munições, e no financiamento do comercio, industria e obras publicas.

A Grã-Bretanha em maio do ano findo, já concedera á Turquia um credito de 10 milhões de libras esterlinas e depois um outro de seis milhões. —(United Press).

A Inglaterra vai abrir creditos a favor da Yugo-Eslavia e da Bulgaria

LONDRES, 27—O «Financial News» noticia:

Segundo se diz nas esferas habitualmente bem informadas, em consequencia da visita do Principe Paulo da Yugo-Eslavia, fizeram alguns progressos as negociações preliminares para abrir creditos a favor daquele pais para armamentos.

A importancia dos creditos seria de 4 milhões de libras, embora alguns digam que essa cifra parece alta atendendo ás importancias que foram concedidas a paises como a Romenia e a Polonia, que são aliados da Grã-Bretanha. Todavia e embora a Yugo-Eslavia não figure entre esses aliados— acrescenta o jornal—julga-se que o governo poderá inclui-la na lista dos estados que beneficiarão dos creditos de 60 milhões de libras destinados a emprestimos politicos. Negociações no mesmo sentido estão em curso com a Bulgaria, mas neste ultimo caso o credito a conceder seria modesto».—(H.).

As conversações de Moscovo

PARIS, 27—Os circulos bem informados denunciam que hoje ás 17 horas, haverá uma nova entrevista entre Molotov os embaixadores inglês e francês e Strang.—(Havas).

As negociações comerciais do Reich com a U. R. S. S.

VARSOVIA, 27—O orgão soviético «Pravda» informa que estão muito bem encaminhadas as negociações comerciais entre a Russia e a Alemanha e que este ultimo pais concederá ao primeiro um crédito comercial no valor de 17 milhões de libras esterlinas, e acrescenta: «A Russia adquirirá na Alemanha maquinas e instrumentos tecnicos e o Reich comprará á Russia madeira, ferro e manganés».—(U. P.).

Em caso de conflito a Italia e o Japão estarão ao lado do Reich

ROMA, 27—Verginio Gayda, no «Giornale d'Italia» critica violentamente os preparativos bélicos da Grã-Bretanha e afirma que a questão de Dantzig é utilizada pela Inglaterra para declarar a guerra á Alemanha, pois o orgulho britanico nunca perdoará o acôrdo de Munich. Como a Grã-Bretanha se sente agora forte quere tirar a desforra do fracasso que então sofreu. Acrescenta que Dantzig serve para a Grã-Bretanha criar um alibi, dizendo que declarou guerra á Alemanha porque foi forçada a isso para defender Dantzig e para socorrer o povo polaco. Seja de que maneira fôr e suceda o que suceder, o certo é que, em qualquer emergencia, a Italia e o Japão estarão incondicionalmente ao lado da Alemanha. Será bom que a Grã-Bretanha disso se não esqueça, assim como, os seus amigos franceses».—(United Press).

A questão das Minas de Simburgo

Comunicam de Nova York que já não interessa grandemente a questão das minas de petroleo simburguesas. O mesmo comunicado explica o motivo de tal desinteresse, filiando-o na diminuição consideravel do consumo de gasolina, por se ter chegado á conclusão de que o uso do acendedor, além do seu preço elevado, não é pratico.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Iglesias Viana Vinagre Roquete, D. Octavia de Freitas Branco Sasseti, D. Maria Luisa De Paiva Leite Tavora e Cernade (Campo Belo), D. Maria Inacia de Castelo Branco, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros, D. Maria Emilia de Tavora Folque, D. Ana Maria Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria Eduarda Rollin de Seaba Pereira, D. Adelia Virginia Leal Guimarães, D. Roxane Serpa Pinto Lan-Castre Freitas e D. Aurora Constança Santos Costa.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Isabel Tadeu de Almeida Ribeiro Laranjeira, gentil filha da sr.ª D. Maria Joaquina Tadeu de Almeida Ribeiro Laranjeira e do sr. Alberto Raposo Laranjeira (já falecido), para o sr. Antonio Gomes Coelho, filho da sr.ª D. Maria Josefa Gomes Coelho e do sr. Miguel Coelho.

O casamento deve realizar-se em dezembro proximo.

—Celebrou-se ontem, na paroquial do Coração de Jesus, a St.ª Marta, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes de Barros Belmarço, gentilissima filha da sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, com o sr. D. Fernando de Melo e Castro (Pennes), filho dos srs. viscondes de Pennes. Presidiu ao acto o rev. prior da freguesia, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução. Foram madrinhas a mãi e a tia paterna da noiva, sr.ª D. Stela Belmarço da Costa Santos, e padrinhos os srs. conde das Antas e dr. Manuel Côrte Real, respectivamente, irmão e cunhado do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á rua Rosa Araujo, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, partiram para o norte, aonde foram passar a «lua de mel».

DOENTES

Encontra-se internado no hospital de Arroios, para dentro de breves dias se sujeitar a uma melindrosa operação, o sr. José Pedro do Carmo, funcionario municipal aposentado e antigo critico tauromaquico.

Tem V. Ex.ª alguma filha para casar?

Se gosta do que é bom lembre-se da casa **Aux Mille Parures.**

47 — P. Restauradores

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

MORTE MISTERIOSA

dum maritimo de Peniche

PENICHE, 26. — Pelas duas horas, quando Joaquim Pedro, de 48 anos, casado, natural de Budães, se encontrava de vigia na traineira *Romeu*, de que é proprietario Alberto Amaral e que estava perto do cais, foi chamado, por um seu companheiro que estava em terra e que lhe pediu que o viesse buscar na lancha. O Joaquim respondeu que já ia, mas, como se demorasse, o seu companheiro, aproveitando o facto de a agua ter pouco mais de meio metro de altura, dirigiu-se á traineira, indo encontrar o pobre homem morto.

Supõe-se que, ao saltar para a lancha, o infeliz maritimo tenha batido nesta e caído depois ao mar. Mas, para tirar duvidas, vai o corpo ser autopsiado.

O aniversario da Emissora Nacional

No teatro da Trindade, comemorando o 4.º aniversario da Emissora Nacional, realiza-se na proxima terça-feira, 1 de agosto, um extraordinario concerto, em que tomam parte as diferentes orquestras sinfonicas, sendo uma delas dirigida pela maestra e compositora Berta Alves de Sousa e as outras pelos maestros Frederico de Freitas e Pedro de Freitas Branco, em programas especiais, em que tomam parte a violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa e as cantoras Lilia Brandão e Fernanda Coelho. E' este um dos maiores acontecimentos artisticos e musicais dêstes ultimos tempos, e por preços reduzidissimos a-fim-de que todos, pobres e ricos, possam ter uma noite de grande prazer espiritual.

Vinhos, Vinagres, Aguardentes e Azeites

Venda de todo o material de analises da CASA SALERON e **VINO-VITO.**

Licôres para todas as analises da acreditada marca **VINO-VITO.**

Executam-se todas as analises pelo método OFICIAL — **CURSOS** permanentes de aprendizagem de analises e tratamentos de vinhos.

Dirigir ao **estabelecimento VINO-VITO**

R. Cais de Santarem, N.º 10 (ao Cais da Areia)

Lisboa — Telefone P. B. X. 27130

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

Santo Antonio, de Infantaria

Muitas pessoas sabem, mas muitas outras mais ignoram, que Santo Antonio de Lisboa foi—e é militar. Reformado em tenente-general, creio, não sei se ainda tem soldo; teve-o durante bastantes anos, nomeadamente no seculo XVII.

Porque não desejo que subsista, no prolongamento desta conversa, qualquer equivoco, declaro já que não se trata do Santo taumaturgo e popular, gloria da Igreja, luminar da sapiencia e da eloquencia teologicas. Não se trata do Santo que Lisboa viu nascer e Padua viu morrer e conserva. Mas da sua imagem.

Estas cousas, vistas superficialmente, podiam oferecer um aspecto risivel. Analizadas á luz da fé e dos costumes antigos, são contudo merecedoras de respeito, através da ingenuidade que as aureola.

O povo transformou o austero Santo á sua imagem e semelhança: fê-lo poetico, engrinaldou-o de pitoresco, nimbou-o de virtudes profanas. Os milagres de Santo Antonio, na lenda e na tradição, estão longe de corresponder á biografia de Fernando de Bulhões. O povo tambem possue um agiologio para uso proprio.

Não é, pois, de admirar, que os reis houvessem de igual modo piedoso tomado o Santo á sua conta e o houvessem feito tropa.

Já o padre Antonio Vieira, em 1639 —um ano antes de Portugal se libertar do cativeiro filipino—apelava para o Santo no sentido de ele favorecer, na Baia, as armas portuguesas contra as holandesas do conde de Nassau. E Portugal venceu.

A carreira militar de Santo Antonio só começou trinta anos depois. Assentou praça como soldado raso, no ano de 1668, por ordem do rei D. Pedro II, no 19 de Infantaria de Lagos, com soldo pago; em 1683 era capitão e em 1780 tenente-general, sempre com soldo.

Fez, em efigie mas sempre presente, todas as campanhas do Roussillon, da Guerra Peninsular, havendo estado, nomeadamente, em Ceret, Valle Langue, Port Vendres, Coliure, em todo o Roussillon, no Buçaco, Salamanca, Vitoria, Nivelle, Santo Antonio do Cantaro, Badajoz, Cidade Rodrigo, Madrid, Zarga, San Sebastian, etc. havendo sido «ferido» em Hastinges. (Estes pormenores são-nos fornecidos pelo tenente-coronel Strecht de Vasconcelos, que se reporta ao «Almanaque Militar). E' condecorado com as medalhas de ouro de varias campanhas, e, modernamente, já reformado, recebeu a Cruz de Guerra.

O filho austero e glorioso de D. Maria Taveira, que nasceu—diz-se numa das versões—na Casa da Torre do Solar dos Pintos de Vegide, em Sobrado de Paiva, e de D. Martin de Bulhões, da familia fidalga da Quinta da Carrada do Paço de Gordim, na mesma localidade; o virtuoso D. Fernando, nascido em Lisboa á Sé, onde foi menino do côro, e donde passou, criança ainda, para S. Vicente, de cujo mosteiro depois de ali ter sido conego regrante agostinho passou a Santa Cruz de Coimbra, para depois transitar, «arrebatado de fé» para Africa e daqui para Italia:—é pois militar.

Deformada a verdade historica e a realidade agiologica Santo Antonio concerta bilhas e combate.

Aparece nas fontes e chafarizes em tempo de paz; em antigo tempo de guerra, montado na sua mulinha branca, batia-se pelos portugueses, «intercedendo» junto do Menino Jesus, e levando ás vitorias.

Tudo isto são ingenuidades mas são realidades.

Outros santos foram militares e são patronos da tropa: Santo Adriano, S. Jorge dos ingleses—e que D. João I chamou a Portugal—, um dos S. Martinhos, francês, S. Tiago, espanhol (rival de S. Jorge).

Mas Santo Antonio, na sua capelinha de Cascais, com menos nomeada do que os santos que citamos—foi o unico do «efectivo», e pronto a voltar da reforma ou da reserva, se o reclamarem.

Ora isto vem tudo a proposito de a Revista «Infantaria» haver lançado a ideia, e com ela um inquerito, de o Exercito português tem um patrono na arma de infantaria. O tenente-coronel sr. Strecht de Vasconcelos lança a candidatura de Santo Antonio.

Porque não?

Se eu, lisboeta, tradicionalista, benevolo por indole por todas as cousas que se aureolam de ingenuidade simpatica—fôsse infante, soldado ou segundo sargento, alferes ou brigadeiro, votaria em cheio em Santo Antonio, e galopinaria até onde fôsse possivel dizer: «eleições livres e voto só em consciencia».

Ha uma cousa certa: Santo Antonio, tropa, teve soldo mas não tem farda; as medalhas assentam-se sobre o burel. O resplendor de prata, o livro e o menino Jesus coroado, os atributos vulgares da iconografia, num conjunto infantil como no tempo em que estudava canones em S. Vicente de Fora, e espantava já o Dom Prior e os conegos velhos pela sua sabedoria—mantiveram-se em todas as campanhas.

Assim o ridiculo está por natureza eliminado. E desta sorte o voto por Santo Antonio, padroeiro da Infantaria portuguesa, está mais que justificado.

Mas—ai de mim!—eu não sou alferes, nem sargento, nem sequer soldado licenciado. Ando de licença cá nesta vida, mas em paisano.

O meu voto, pois, é meramente teorico; propaganda aliciante.

Mas como tenho filhos e sobrinhos que são tropas de milicia, aspirantes «pé em alferes»—vou recomendar-lhes o caso.

Entretanto sustento que é simpatica a iniciativa da revista tecnica portuguesa «Infantaria».

Quando no periodo da instrução os oficiais estiverem dizendo aos recrutas da provincia e de Lisboa que o seu patrono é Santo Antonio, não ha nenhum soldadinho que não veja desfilar diante dos seus olhos o adro e a varzea da sua terra, onde os amores nascem como papoulas, e não sinta um estremeção de contentamento—e de saudade:

—Ah! Esse conheço eu muito bem...

NORBERTO DE ARAUJO

Comunicações por via aerea

entre Lisboa e Porto

A direcção da Associação Comercial e Camara de Comercio de Lisboa registou na sua ultima sessão, com o maior apreço, o apoio dado pela Associação Comercial do Porto e pela Associação dos Comerciantes do Porto á representação que a Associação Comercial de Lisboa dirigiu ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, pedindo o estabelecimento duma carreira de navegação aerea entre Lisboa e Porto, para a qual muito necessario se torna a criação do aerodromo do Porto, actualmente em estudo e dependente de decisão da Camara Municipal da mesma cidade.

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

3.ª Exposição Canina Internacional

no Estoril

Continua aberta a inscrição para a 3.ª Exposição Canina Internacional do Estoril.

O juiz para a maioria das raças estrangeiras é mr. T. Hamilton-Adams, do Kennel Club de Londres.

Dão-se informações todos os dias uteis, das 14 ás 20 horas, na rua Rosa Araujo, 12, rez-do-chão, telefone 4 4181, ou no Estoril, na Secção de Informações da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, Arcadas do Parque (lado poente), das 10 ás 17 horas. Telefone 285.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

A MUSICA

Concêrtos na Estufa Fria

Teve toda a oportunidade a repetição da iniciativa que a Camara Municipal levou a efeito com a colaboração da Emissora Nacional. Já no ano passado nos referimos com entusiasmo aos concertos sinfonicos realizados na Estufa Fria. A musica torna-se nesse ambiente um «espectaculo» de propriedade insofismavel; emquanto não se encontra a formula que há-de completar os sons com as côres e a luz, o casamento, quasi ideal acha-se já realizado naquele cenario, onde o artificio tira partido das belezas naturais. Só nos parecem um pouco forçado aqueles focos de luz amarela que misturam manchas de as[illegible]to solar num ambiente essencialmente luarento; mas isto é um pormenor que não tem importancia alguma no valor geral do empreendimento.

Quanto ao publico lisboeta, aceitou espontaneamente os concertos na Estufa Fria,— pode dizer-se como uma necessidade. Desde muito antes da hora do concerto até hora adiantada do serão entra gente sem interrupção, com aspecto de quem sacudiu o pêso das obrigações, do calor, das preocupações, a respirar por um momento pela boca, pelos olhos e pelos ouvidos um ar puro, e uma atmosfera duplamente embaladora.

O primeiro programa desta temporada, regido pelo maestro Frederico de Freitas, cumpriu com a sua missão de ter que agradar a um grande numero de ouvintes, guardando ao mesmo tempo uma nota discreta. Os momentos mais rasgados foram com o primeiro andamento da «Incompleta» de Schubert e com o «Egmont» de Beethoven, em que um pouco de contraste mais dramatico abafou por completo o manulhar dos repuxos. O: três encantadores numeros de Corelli, a conhecida amostra de Mozart «Andante do Cacoation»—as 3 canções russas de Liadow, orquestradas com aquela perícia quasi unica dos compositores russos, foram dirigidas com especial elegancia por Frederico de Freitas, assim como a primeira audição «Ouvindo o primeiro cuco da primavera» do nosso já conhecido e muito lirico Delius, de excelente factura. Ao cuco, respondeu uma rã imprevista, mas concenteza muito mais adequada ao conjunto poetico do que as torres e o desdobrar dos programas que intervêm fatalmente nos concertos em recinto fechado.

Não queremos terminar sem nos referirmos ao «Poema sôbre uma egloga de Virgilio», de Frederico de Freitas, que figurava no programa. Justamente por ser op. 1, pela sua realização correcta e pela qualidade musical dos seus temas, era já um prometedor indicio do talento do autor como compositor.

FRANCINE BENOIT

A musica na Belgica

A rainha Isabel da Belgica inaugurou há dias a fundação intitulada «Capela musical», que fundou perto de Bruxelas, em Argenteuil. Esta nova instituição servirá para dar a oito musicos belgas que tenham terminado com exito os seus estudos nos conservatorios reais um ensino superior destinado a aperfeiçoar a sua formação.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—Santo Nazario e companheiros martires.

Lausperene, está na igreja do Mosteiro de Santos-o-Novo, ás 9, missa; ás 18, terço de Benditos.

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tanger, na sua habitual viagem semanal, chegou ontem o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros daquela cidade e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e países da America do Sul.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Quere V. Ex.ª
adquirir um receptor
Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips?
ou candeeiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?
Dirija-se a
ELECTRO-LISBOA, L.DA
248, Rua Augusta — Tel. 2 0568
Reparações em aparelhos de Radio, todas as marcas

BANHOS DE MAR

O primeiro dia de praia é muitas vezes a causa de doloroso sofrimento. A pele que esteve todo o ano resguardada pelas roupas não dispõe de resistencia e elasticidade para suportar o primeiro embate com os raios ultra-violetas e o ar iodado do mar. A sua oleosidade natural esgota-se ao fim de poucos minutos de exposição ao sol e horas depois começa a sentir-se o ardor causado pelas queimaduras.

Não há amador de banhos de mar que [illegible] alegre desprendimento do seu primeiro dia de praia, esquecendo-se da perigosa acção do sol, não tenha voltado para casa com os braços e as costas a arder, sem saber como suportar o peso da roupa. A' noite nem os proprios lençois se aguentam! Não há alivio possivel!

Para evitar o perigo das queimaduras do sol existe hoje o Bronzaline; ninguem deve expôr o seu corpo ao sol sem previamente ter feito uma boa aplicação com este creme. Bronzaline filtra os raios solares e só deixa chegar á pele aqueles que a bronzeiam sem provocar queimaduras. Usando Bronzaline com regularidade fica em poucos dias bronzeado todo por igual com aquela linda côr que se vê nas praias nos meses de Verão.

Obtem-se em qualquer bom estabelecimento ao preço de Esc. 4$00 cada tubo. Existe tambem um tubo economico, que dura para todo o Verão, a Esc. 10$00.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia completamente modernisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Aos srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores Civis e Empreiteiros
BATONEIRAS PARKER
(INGLESAS)

Forquilhas inglesas da conhecida marca «Bull Dog», fortes, resistentes, duma só peça sem junta. Picaretas inglesas.
Em deposito na Casa Herbert Cassels, J.or
Av. 24 de Julho, 56 — LISBOA
Telef. 6 1778

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

HAVAS

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

O pessoal do Hotel Aliança encarregar-se-á de lhe satisfazer os seus desejos, de o tratar como um principe. Comodidade, confôrto. Cozinha afamada. Preços módicos.

HOTEL ALIANÇA
Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

VISITEM TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 9 ÁS 12 HORAS
A GRANDE FEIRA DAS PECHINCHAS
INSTALADA PRÓXIMO ÁS SECÇÕES DE MERCEARIA E BAZAR
Nos Grandes Armazens do CHIADO

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade — P.: 7,30; 13 30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.
Leiria-gare — C.: 7,40; 15,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.
Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

A C. P. oferece-vos
O IX EXPRESSO POPULAR
em 30 de Julho
LISBOA-LUSO E VOLTA
por 32$00
Marcação de lugar..... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

Termas do Estoril
Banhos de agua mineral e de agua do mar, quentes e Carbo-gazosos
Duches, Pulverisações e Inalações, etc.
Ondas Curtas - Diatermia
Raios infra-vermelhos e ultra-violetas
Corrente electrica
Mecanoterapia — Massagens — Cultura Fisica
Sala de Armas

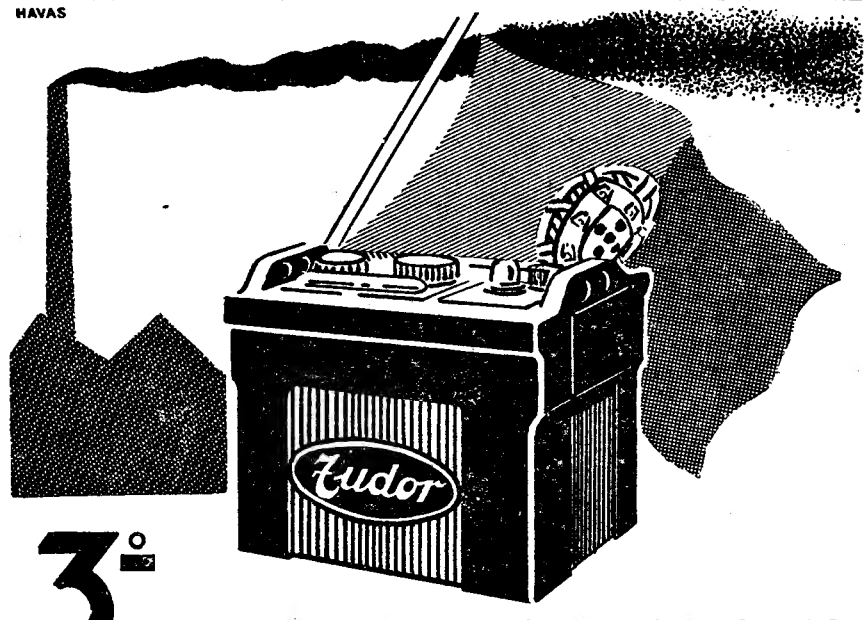
SINTRA
....local aprazivel para dar um passeio ou passar uma época
A dois passos da Vila a floresta; a uns escassos quilometros o Oceano, a Praia das Maçãs, os banhos de mar...
Frequentes e rapidos comboios entre Lisboa e Sintra. Na estação do Caminho de Ferro, carros electricos para a Vila e Praia das Maçãs e camionetas para Estoril, Ericeira, etc.

Carreiras de Camionetes da C. P.
entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	6,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar** — **O trajecto pela via fluvial, é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

HAVAS



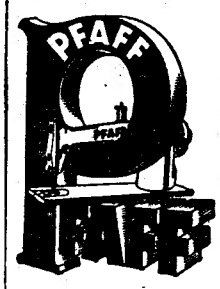
3.º ANO DE FABRICO NACIONAL
Fabricadas há 3 anos em Portugal, com materiais de 1.ª qualidade e por operários portugueses, as baterias TUDOR são um produto nacional. Oferecem uma maior capacidade por menor preço.

TUDOR
SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR
Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — LISBOA
Depositários no Pôrto:
J. TORRES, LDA. — Rua Sá da Bandeira, 194, 198

A 1.ª FEIRA REGIONAL
no Estoril

A inauguração do 1.º Ciclo destas Feiras Regionais, tem lugar já no proximo dia 29, no Casino Estoril. Ali se vai mostrar tudo quanto a nossa industria nacional, tipicamente regional e verdadeiramente portuguesa, sem excluir a industria caseira, tem de interessante. Filigranas, dôces, tapetes, bordados, costumes, pesca, apicultura e tantas coisas mais, encherão esta exposição regional do norte do país. De toda a parte acodem os mostruarios que lhe dão uma nota caracteristica da nossa vida industrial nacional, o que lhe garante um autentico exito.

Praia das Maçãs
Vivenda moderna dentro de pinhal, junto á praia, com 15 divisôss, casa de banho, instalação de agua quente e fria. Terraços. Garage. Aluga Prieto.



PFAFF
Maquina Universal Pfaff: cose, borda, faz ponto Zig-Zag, caseia e prega botões. Sempre em exposição os últimos modêlos. Peças, agulhas, óleo, lampadas e motores Pfaff. Ensino gratuito de bordados.
Santos & Araujo, Ltd.ª
49 — RUA GARRETT (CHIADO) 51

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
SINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

8 barbas por $50
com a Lamina
«WERNER»
A mais economica de todas.
Em venda:
VIUVA THIAGO DA SILVA—94, Rossio, 95
e nas outras boas casas do ramo.

Elvira de Sampaio Dart Coelho e Sousa
FALECEU
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelaide de Sampaio Dart da Costa, seu filho, nora, sobrinhos e mais familia participam a todos os seus parentes e amigos que por Deus foi chamado á Sua divina presença a sua muito querida e chorada irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, ás 16 e 30 horas, da sua residencia, Largo de S. João Baptista, n.º 1 (Lumiar) para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres, onde deve chegar pelas 17 horas e 30.

P. N. A. M.

Abilio Ervideira da Silva Junior
FALECEU

Angelina Ester de Campos e Silva, Maria Margarida Ervideira de Campos e Silva Santos, seu marido e filha, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, pelas 11 horas, da rua de Arroios, 213, r/c., Esq, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Ferreira dos Santos
Telef. 4 1987

A página negra...

...na vida duma mulher começa no dia em que o seu seio começa a descair.

HUMILHAÇÃO na praia, na piscina, nas soirées. A mulher começa a afastar-se. Sente-se ferida no seu amor próprio e abandonada de todos.
* Não se atreve a dançar.

HUMILHAÇÃO até na vida intima. Cenas em casa. Discórdia no lar Sente-se pouco a pouco desanimada.
* Não pode alimentar o seu filho com o seu próprio leite.

HUMILHAÇÃO nos seus desejos mais queridos. Ficar sem ter alguém que a compreenda. Só, para sempre só, no caminho da vida.
* Condenada a sonhar sem esperança a felicidade que as outras vivem.

Para o futuro podereis tratar do vosso BUSTO tão fàcilmente como do vosso rosto

"CERTAMENTE é porque não é asseada,, diziam em tempo os campónios, ao saberem que Mme. Vidal tinha tomado um banho. Felizmente tudo mudou. Hoje, tanto se pratica a higiene como os cuidados da beleza. Depois da descoberta da Naxolithe, base essencial do leite Kala-Busta, as senhoras de hoje podem tratar os seus seios tão fàcilmente como tratam do seu rosto.

Durante a formação, o seio segura-se por si só porque está em pleno desenvolvimento, mas com o tempo, começa a descair. Em algumas senhoras é de-repente, em outras é pouco a pouco.
Deveis compreender e o vosso médico pode confirmar que a deformação do seio resulta da fraqueza do tecido glandular, adiposo e conjuntivo de que êles são quási ùnicamente constituidos. Então os seios descaiem mesmo nas senhoras muito novas. Ficam flexiveis, caídos, e perdem o seu encanto.
Decadência até aqui irremediável.

Kala-Busta, primeiro enrijecedor cientifico e por conseguinte eficaz

O leite Kala-Busta, com base de Naxolithe, emprega-se por via exterior e directamente sôbre os tecidos glandular, adiposo e conjuntivo. Reanima e estimula a vitalidade celular. Conserva pelo seu poder, e persistência da fôrça vital que estava prestes a decair.
Milhares de senhoras de tôdas as idades e condições, empregam Kala-Busta com pleno sucesso. A rapidez dos resultados obtidos, enchem-nas de admiração e de alegria. As suas cartas cheias de entusiasmo confirmam a opinião dos médicos e as experiências feitas

Aplicá-lo é já um prazer

A aplicação fácil e externa do leite Kala-Busta gasta apenas dois minutos. Na primeira experiência notareis logo que o vosso seio começa a tornar-se firme. A circulação faz-se melhor, os poros apertam. Uma onda de frescura e de bem-estar percorre o vosso peito. Vê-lo-eis tornar-se belo. Manchas negras e vermelhas desaparecem. A pele torna-se macia e delicadamente perfumada. Sentir-vos-eis rejuvenescer.

Esta noite antes de vos deitardes

aplicai o leite Kala-Busta. O seu emprêgo simples e externo é já um prazer. O seio firma-se cada vez mais. Não vos sentireis mais humilhadas. A altivez afasta a vergonha. Se os vossos seios estão ainda sem defeitos é mais uma razão para os tratar com Kala-Busta. Não deixeis para amanhã, pois um só dia de atrazo, pode ser nefasto à vossa vida sentimental, muitas senhoras já o devem saber por experiência.

UMA VITÓRIA DO GÉNIO FRANCÊS

A Naxolithe é um produro obtido pelo conjunto de oito elementos adstringentes, refrigerantes, tónicos e regeneradores da vitalidade celular que misturados a um excipiente de alta qualidade, formam o leite cientifico Kala-Busta.

Nenhum outro produto pode conter Naxolithe, pois tanto o nome como a procedência estão protegidos em todos os países do mundo. As substâncias uberófilas que entram na composição do leite Kala-Busta têm o poder de reanimar os tecidos glandular, adiposo e conjuntivo de que são formados os seios.

Era duma forma rudimentar de Naxolithe que se serviam em outros tempos, as mulheres perfeitas, cuja beleza ficou imortalizada na escultura grega. O poder de ação e a eficácia da Naxolithe são pràticamente centuplicadas pela superioridade da ciência moderna. A Naxolithe é a base essencial do leite Kala-Busta, preparação única para a beleza e higiene do busto da mulher.

Kala-Busta

À BASE DE NAXOLITHE

BUSTO IDEAL = BELEZA TOTAL

P 100 3 H

ATENÇÃO Se o vosso fornecedor não tiver Kala-Busta, escreva aos Agentes em Portugal: J. C. GUIMARÃES & C.A, L.DA, Rua do Almada, 91—PÔRTO

Atum em Azeite ?!
PURO DE OLIVEIRA
Só TENORIO...
Recomendavel tambem aos debilitados

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.° Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

FRIGIDO

Instalações frigorificas automáticas para tódos os fins.
Mais de 300 instalações com 100 % de referências.
Em todos os ramos as principais instalações são

FRIGIDO

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, L.da
Avenida 5 de Outubro, 175 LISBOA
Rua Cândido dos Reis, 42 PÔRTO

Na limpeza de:
SAPATOS BRANCOS
tira toda a sujidade em vez de encobri-la. Esfregue bem a espuma no sapato e escove de leve depois de sêco.

Bon Ami

MUITO IMPORTANTE!

Deite fóra todos os ingredientes e limpe ouro, prata, platina e todos os metais, com o pano

METALLIN

Não suja as mãos, é inofensivo, da brilho exuberante, pode durar 1 ano, e custa apenas

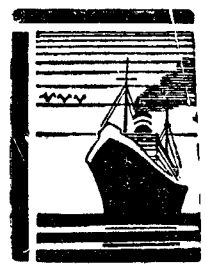
4$50

Remetem-se á cobrança.

Distribuidores exclusivos em Portugal:

NOÉ, L.DA

Lisboa: Praça dos Restauradores, 13, 3.º
Telefone 28422 — Elevador gratis
Caldas da Rainha: R. General Queiroz, 62, 1.º



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Agosto

Dia 8, pelas 12 horas,

PAQUETE

GUINE'

recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 5 e desta data até as 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 12, pelas 12 horas,

PAQUETE

João Belo

recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luande, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, com baldeação.

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até as 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 19, pelas 16 horas,

VAPOR

Pungue

recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até as 20 horas do dia 18 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

A' sua mesa só deve ir azeite fino, absolutamente puro. Está nessas condições o **AZEITE OLIVAR,** que sendo do melhor de Portugal é o melhor do mundo.

E' hoje o preferido nas melhores casas

Patriarcado, Embaixadas e Legações consomem e apreciam devidamente o zeite Olivar

Puresa e medida garantidas

Latas cravadas automaticamente para se evitar fraudes

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)

R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE

Vende PEROLA S. DOMINGOS

331 — R. dos Correeiros — 331

em cada lata de tinta DU PONT pronta a usar.

Cada escudo que gastar em tinta é-lhe devolvido em beleza e protecção. Os químicos da du Pont verificam a existência destas qualidades em cada lata posta á venda.

Tôdas as tintas du Pont são feitas com os mais finos ingredientes, segundo padrões rigorosos. Têm de provar a sua durabilidade, beleza e qualidades protectoras sob as mais severas utilizações e exposições antes de saírem da fábrica.

Devido a isto os arquitectos, pintores e proprietários sàbem que obtêm o melhor que a ciência pode fornecer. Não há conjecturas ao fazer os tintas du Pont. Temos um «stock» completo para todos os usos, quer no lar, quer no comércio ou indústria.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-128 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

ROSIPÒR

O emprego de maus produtos de beleza contribui muitas vezes para o desastroso efeito que produz na pele a dilatação dos póros.

Seja porém qual fôr a causa, esse aspecto desagradavel da epiderme pode evitar-se usando produtos que fechem os póros, isto é, que os reduzam e limpem, para que a respiração da pele não seja prejudicada.

Para que uns preparados não prejudiquem os outros e o tratamento de beleza seja racional e logico, criou-se para póros dilatados o tratamento ROSIPÒR, com a dupla vantagem de embelezar como os produtos de beleza das peles normais e ter as propriedades especiais acima indicadas. Assim V. Ex.ª poderá usar na sua toilette ordinaria a AGUA ROSIPÒR que tonifica, córa e mantem a juventude, o CREME ROSIPÒR n.º 1 composto de suco de flores que além das propriedades acima ditas, fixa muito bem o PÓ DE ARROZ ROSIPÒR. que, como ultimo retoque da toilette é excelente para tonificar e fazer a retracção da epiderme.

Academia Scientifica de Beleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

HAVAS

MARCA

VENCEDOR

REGISTADA

O

ALVAIADE EM MASSA QUE VOS CONVÉM

Fabricado pelo mais moderno processo, reüne tôdas as qualidades para vos garantir plena satisfação em trabalhos da maior responsabilidade.

Use êste produto admirável, e não querá outro.

Vende-se nas boas drogarias e na Agência

DU PONT - DUCO

Rua Aurea, 132-138
LISBOA

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

DO «DIARIO DE JOSE' MARIA»

O bébé da Julia

Os meus afilhados, a Julia e o Ernesto, já têm um filho. E, como agora o tempo passa a correr, sem eu dar por isso, o menino fez já onze mezes, asemana passada. Onze mezes! Parece incrivel!

Os pais vieram visitar-me ontem—que foi domingo. A minha afilhada vinha muito bem vestida, com sobriedade e elegancia. Tem a ajuda-la o ser muito bonita rapariga. Mas achei-a tão bem, que me fiquei a olhar para ela, custando-me a acreditar que, aquela «senhora» que eu tinha na minha frente, fosse a filha do José Vicente, mestre carpinteiro e da tia Conceição, meus visinhos ha trinta anos. A Angelica, que—ninguem dirá—é entendida, disse-me, depois de eles se irem embora, que o vestido que a Julia trazia era coisa para quatrocentos escudos! Eu, já se deixa vêr, não acredito. São exageros da Angelica que, com a idade, está cada vez mais trapalhona, coitada! Mas lá que ela vinha muito bem, isso é verdade. O casamento, depois a maternidade, tornaram-na mais forte, mais mulher, com os lindos olhos castenhos, como que bolando numa luz mais doce. O Ernesto, entroncado, loiro, d'olho azul, muito correcto na sua farda de sargento, as quatro devisas doiradas no braço, o peito forte cheio de fitinhas de côr, o bonet branco de verão de pala reluzente, parecia um almirante. Corado, sadio, calmo de gestos e de falas, enquanto eu dizia á Julia que a achava muito bem, devorava-a com os olhos, A Angelica informa-me que ele tem uma doidice por ela. Trata-a com uns ares de pai carinhoso, mas por trás dêsse ar, sente-se o amor do homem, do marido, total e absorvente. Mas de tudo, o que mais me encantou, foi o miudo. Oh! que coisa engraçada! Há três meses que o não via e fiquei assombrado com o pulo que o garoto deu.

Parece um daqueles bébésões que servem a réclamar as farinhas nutritivas. E' tal e qual uma imagem dessas, mas com vida, com movimento. Fortissimo, muito branco e muito córado, os olhos azues muito espertos, quando quere fixar qualquer coisa, franse a testa, sério, com a expressão dum homem energico e voluntarioso. Mas se o fazem rir, pronto, acabou-se tudo! Fica com uma boca de velho sem dentes, as bochechas com duas covinhas de cada lado, os olhos de china reduzidos a uma fenda azul, a coisa mais parrana, mais cheia de bonomia, que eu desatava a rir tambem quando o via assim. Pegueilhe, sentei-o nos joelhos, encantado por ele ter simpatizado com as minhas barbas, que se propunha arrancar-me para as vêr bem ao pé.

A certa altura a mãi avisou-me:

—O' padrinho tome cuidado. olhe que ele não é certo...

E o pai concordou:

—E' melhor, é, não faça ele asneira...

Opuz-me energicamente a que mo tirassem, entre outras razões, por esta razão simples e decisiva—a de que já não era preciso.

Efectivamente senti qgualquer coisa de quente numa perna... Os pais ficarm concternados, mas sem razão. Expliquei-lhes que, ás vezes, quando trato do canario, já me tem sucedio entornar a bebedouro. Isto é ridiculo de dizer—mas, quer-me parecer até que fiquei contente. Quem não estava a gostar nada da graça era o «Bob».

Adistancia, olhando a cena, de orelhas todas para traz, de vez em quando gemia, ciumento.

Eu sosseguei-o:

—E' o menino. Não vês que é o menino! Não tens que fazer reparos, meu pateta...

Fingiu convencer-se, voltou-me as costas desdenhoso e foi enroscar-se na sua almofada, bocejando muito—o que nele é sinal de nervosismo.

Eu no meu papel de ama sêca, lá continuei a conversar com o Ernesto e com a mulher. Ele gosta de conversar comigo.

Eu pregunto-lhe coisas da sua vida, como é aquilo dos submarinos e ele explica-me, compenetrado, a excelencia dos novos navios, e de como em Inglaterra(, quando foi das experiencias, os ingleses, quer «os srs. oficiais» quer as praças, tinham ficado admirados com a nossa habilidade, fazendo imersões mais rapidamente do que eles. E convicto, modesto, muito militar, afirma-me que os nossos oficiais são muito bons, quasi me quer convencer que são insubmersiveis. Eu louvo-lhe a confiança. Numa vida como a dele acho-a mesmo imprescindivel, e formo-me uma ideia favoravel dos homens que assim a sabem inspirar a outro homem, tão calmo, tão sereno, tão sensato, como o meu afilhado.

Mas a conversa sugere-me subitamente a ideia de que podem suceder entre nós desgraças como as que sucedem lá fora e os jornais relatam. Não sei porquê, sinto que fiquei serio e olho para o pequeno que tenho nos braços. Dou com ele a dormir, com o bracito estendido, o punho gorducho fechado em cima das minhas barbas, segurando, com força, uma argola de marfim com um guizo. Encantou-me essa prova de confiança.

—Dê-o cá padrinho, dê-o cá—diz a mãi.

Ora eles tinham-me dito que iam jantar a casa dos pais da Julia que é defronte. Para que servia portanto acordar a criança, fazê-la chorar?

—Não senhor, não senhor! Vou deitá-lo na minha cama e quando ele acordar a Angelica vai lá levá-lo—disse eu.

—E' a hora do seu sono—explicou a mãi.

—Mais me ajudas—retorqui.

E, sem esperar mais demasias—que eu quando é preciso sei impôr-me—levantei-me, chamei a Angelica para me ajudar a fazer-lhe o «coxim» e fui deitá-lo na minha cama.

A Julia achou graça e calou-se. Tambem ela lá dormiu, algumas vezes, em pequena.

O pai abriu-me um credito de absoluta confiança nisto de crianças, como aos seus oficiais, na questão tecnica.

Deitei o pequeno, eles foram-se para casa dos pais, a Angelica voltou á cosinha.

E assim foi, que me encontrei no meu grande quarto de isolado, de solitario, onde tenho passado tantas noites brancas de melancolia e de insonia, vendo perdido ao meio da minha velha cama, aquele embrião de homem de onze meses. Sentia-lhe a respiração muito calma, via levantar-se-lhe e abaixar-se-lhe, no seu ritmo, o peito gordinho e muito branco. Tinha um braço estendido e o punho fortemente fechado, segurando a sua argola com o guiso. Olhava para ele e, não sei porquê, não me pareceu estar tão só como de costume.

Uma restea de luz doirada vinha, através dos vidros da janela, brincar-lhe no travesseiro, sobre os cabelos loiros. Com medo que ela lhe chegasse á cara e o acordasse, fui graduar a luz, deixando apenas entreabertas as portas de dentro. Uma mosca zumbia vagamente pelo quarto. Puz-me a ver onde ela estava, não lhe fosse pousar na cara tambem e acordá-lo. Depois sentei-me numa cadeira baixa, ao lado da cama, a vê-lo dormir. O que é que eu sentia? Curiosidade, encanto, respeito, uma ternura muito doce e muito funda que me amolecia? Não sei. Era tudo isto, talvez. Era uma porção de coisas inefaveis. Lembro-me que devagar, muito devagar, toquei-lhe com um dedo no braço, no peitinho branco, para lhe sentir o macio da pele, o calor. Como era doce, como era fino! Depois, não sei como foi... Comecei a lembrar-me da minha vida, que tenho sido sempre um pobre homem, que nunca tive um filho, nunca constitui familia...—como o Ernesto, como tantos. A pouco e pouco fui deixando cair a cara sobre a cama e percebi que uma coisa subia por mim acima, apertava-me a garganta. Era como que uma tristeza muito grande, muito funda, muito irremediavel... Por fim, escondi a cara na roupa e creio que chorei, chorei muito, dominando uns grandes soluços que me faziam tremer todo, para não acordar o pequenino...

Meu lindo *bébé*—Deus te dê tanta felicidade como o bem que me fizeram estas lagrimas!

RAMADA CURTO

O «HOMEM QUE MATOU O DIABO»

e as suas andanças na Holanda

Acaba de vir a lume uma nova edição profundamente refundida do romance de Aquilino Ribeiro *O Homem que matou o Diabo*. Este livro foi traduzido para neerlandês e a proposito é-nos grato publicar a carta dum insigne amigo de Portugal, o sr. dr. M. de Jong, professor e publicista na Haia, e a resposta do romancista. A carta era dirigida a um jornal de Lisboa que suspendeu a publicação e por esse motivo, principalmente, mergulhou no longo silencio de que hoje a resgatamos. Reza asim *ipsis verbis:*

Exm.º senhor redactor—Fazia-me v. ex.ª o favor de me dar uma simples informação? Prêciso de conhecer a residencia actual do ilustre escritor Aquilino Ribeiro. Trata-se do seguinte: No decurso do ano passado saiu no meu país uma tradução holandesa do famoso romance *O Homem que matou o Diabo*. Essa tradução foi feita por um dos nossos melhores conhecedores... do espanhol. O resultado, não admira, foi lamentavel. Encontram-se nessa assim chamada «tradução» mais de setecentos erros, em grande parte perfeitamente ridiculos e francamente horripilantes. De mais, o «tradutor», contando talvez com a ignorancia do publico holandês no que diz respeito a coisas portuguesas, fez desaparecer de proposito todas as tendencias caracteristicas do livro, isto é, a sua filosofia anti-dogmatica. Além disso, encarregou-se o tal tradutor da tarefa bem ingrata de «purificar» o romance, vestindo todas as nudezas e escamoteando os trechos de erotismo, aliás plenamente justificados pelo assunto especial do romance. O resultado destas preocupações, já se vê, foi dar-nos um livro como que violentado e enfraquecido, que não é senão um esqueleto, uma pobre sombra do vigoroso original. Ora, sendo eu encarregado pela redacção duma das nossas mais importantes revistas literarias *Groot-Nederland* de fazer a critica da tal «tradução», publiquei no fasciculo do corrente mês um artigo onde chamei a atenção do publico para o que parece bem ser uma falsificação literaria. Este artigo causou uma certa sensação na imprensa nacional. O que me falta saber com absoluta certeza é só isto: se o autor, o sr. Aquilno Ribeiro, está ao corrente dêstes factos e se foi ele talvez quem deu licença ao «tradutor» (o exm.º sr. dr. J. Brouwer) para desnaturar dêste modo a sua obra prima. O assunto desta carta tem, sem duvida, um certo interesse geral, tratando-se a meu vêr de problemas de moralidade literaria.

Por isso, se v. ex.ª assim o entender, autorizo-o a publicar estas linhas. Talvez lhe seja até possivel convidar o abalisado autor do *Homem que matou o Diabo* a responder *in loco*. Agradecendo desde já o imenso serviço sou, etc., professor de Lingua e Literatura Holandesas no Curso de Férias da Universidade de Coimbra.

Responde o escritor em causa:

«Fui realmente solicitado pelo sr. dr. J. Brouwer a ceder a determinado livreiro holandês os direitos de tradução do *Homem que matou o Diabo*. Uma vez fechado o negocio escreveu-me aquele senhor em castelhano, idioma que se desculpava de empregar: «Claro está que trataré de dar una traducción fiel y artistica; si surgens dificuldades le escriberé para que me las aclare.» Por estas palavras, em particular, e por tudo o mais nunca me passou pelo entendimento que a obra sofresse a adulteração que revela o sr. dr. M. de Jong. Sempre imaginei que um livro quando agrada é pelo que está nas suas paginas e não por aquilo que o leitor, para o caso o tradutor, gostaria que lá estivesse. Se o espirito da obra desconvinha á maneira de pensar do sr. dr. J. Brouwer ou, admitamos, da maioria do publico holandês, para que se abandonou a funesta ideia de traduzi-la? A predilecção por um livro resulta do sentimento de conformidade que desperta, ou do sabor que se acha em seus modos, facetas singulares, tendencias. Por isso não posso deixar de condenar com o meu veemente protesto o trabalho de deformação que o sr. dr. J. Brouwer praticou no meu livro, pois que o testemunho do seu compatriota é formal. Não conheço o neerlandês, nem quero por agora inquirir das possiblidaes que me assistem de exigir uma reparação do maleficio de que fui vitima. Aproveitando o ensejo para apresentar ao sr. professor dr. Mw. de Jong os meus cordiais agradecimentos pela sua tão generosa acção de sanidade literaria, espero mostrar-lhe que o atentado não ficará sem *lendemain*.» Eis o que ouvimos a Aquilino Ribeiro, romancista insatisfeito e por sistema avesso a traduções, a torto e a direito, dos seus livros.

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

LIVRE EXAME

Novas directrizes

da critica portuguesa

por Correia da Costa

São bastante flagrantes no campo tão restrito das ideias, os sintomas duma pequena renascença espiritual portuguesa. A origem, e, consequentemente, a continuidade *du renouveau* da nossa cultura afirmativa, vem desde a reacção de Antero e tem-se mantido até que surgiu na critica contemporanea uma vasta transformação de processos de analise e de exigencia mental, renascença essa que é a contra-partida dum meio seculo seguido, quasi, de manifesta insuficiencia nos horizontes bastante cerrados do pensamento lusiada.

Para que não nos deixemos sugestionar por falsas interpretações, começamos por declarar que toda, absolutamente toda a critica responsavel portuguesa tem de ser e é-o, incontestavelmente, inconformista. O conformismo, o mimetismo de ideias no campo critico, ideologico e responsavel, é a mais natural prova de que ele nem sequer existe, nem podia manter altitude e profundeza responsavel, nem está dentro de qualquer complexo mental, nem dentro dos lindes de qualquer literatura afirmativa, tendo como ponto de referencia qualquer país civilizado.

Depois de Antero, um Oliveira Martins, um Silva Cordeiro, um Teofilo, um Moniz Barreto e mais tarde um Sampaio Bruno, um Basilio Teles, marcam um nobre interregno no agro literario e cultural português.

Contemporaneamente um Antonio Sardinha, um Raul Proença, um Antonio Sérgio, um Abel Salazar, um Mira Fernandes, um Joaquim de Carvalho, um Duarte Leite, um Gonçalves Cerejeira (é justo salientar o inconfundivel trabalho deste autor *Idade Média)* e dois novos notabilissimos, sintese das qualidades criticas das novas gerações um Santana Dionizio e um Agostinho da Silva, continuam esse interregno de nobre e justo inconformismo, com estudos de marcada «haleïne».

Fora dessas atitudes de espirito que marcam uma eugenia e uma selecção raras, entre nós, e em confronto com uma esmagadora influência francesa só encontramos no campo do conformismo, atitudes frustes, plagios idiotisantes, mimetismos sugestivos, copias quasi simiescas, pretensões sem suporte e uma reduzida turba-multa de exibicionistas sem qualquer responsabilidade autoctone e exterior e duma flagrante e sincera mediocridade.

No complexo da vida mental portugueza surge de novo um justo sentido de exigencia e de hierarquia classificando-se e ordenando-se assim uma escala de valores e um *classement* manifestos. Posto este problema mental aliás apenas interessando um reduzido numero de amadores de cultura e que se possam satisfazer com uma justa simbiose de espirito criador, surgem na auto-exigencia dum modesto ensaista três preguntas fundamentais, que envolvem a existencia e o desenvolvimento *de três verdadeiros teoremas criticos.*

O primeiro consiste nesta preguntasintese:

—Teremos nós uma critica portuguesa, um pensamento autoctone, uma natural directriz critica, uma trajectoria de pensamento criador?

Para que esse clima de ideias exista, necessitamos lateral e paralelamente dum apetrechamento mental, duma utensilhagem cultural, que nos faltam em absoluto.

Sem raizes manifestas nas literaturas classicas desprezando o mundo formidavel dos estudos medievais e caindo no esquecimento da Renascença, viemos dar ao campo razo do seculo XIX, o estupido seculo XIX de Léon Daudet, com uma geração negativista que apenas se tornou perduravel pela existencia de altas qualidades de espirito imaginativo, suprindo o qualificativo adentro dum nitido sentido de criação sensorial, o exagero e o pleonasmo do quantitativo. Isto é, a emoção e a sensação substituiram a dedução, a logica, a rigorosidade, o substractum e a exigencia. Daí a imperdurabilidade, o arbitrio, o tumulto verbalista e a superficie mental de quasi toda a segunda metade do seculo anterior.

Ignorando, portanto, essa profundeza de ideias e essa sintese cultural a maior parte da pretensa critica lusitana apenas cai no *comentario* comodo e fruste, mascarando uma ignorancia enciclopedica e definindo uma pauperrima inexistencia cultural.

A nossa Idade Media e a nossa Renascença estão por estudar. Só ultimamente alguns dos espiritos supra-citados tentaram essa tarefa gigantesca e quasi inutil.

A incidencia desses trabalhos nas nossas pretensas «élites» é nula. Daí a pouca ou nenhuma influencia que a cultura possa manter num meio de assimilação cultural e intelectiva tão sáfara e tão tangente e duma tão visivel superficie.

Vitimas das ideias gerais, dos compendios, dos resumos, criámos um clima universitario deficiente e mediocre. Dessa mediocracia nasceu uma consequencia deleteria e maligna: a inutilização de duas ou três gerações vindo para a idade da criação e para a maioridade mental, quasi em claro e sem a noção concreta e basica de quaisquer responsabilidades mentais e numa constante flutuação extrinseca.

Portanto, sem um pensamento criador, sem uma hierarquia mental definida e esclarecida, sem uma trajectoria secular e sem um *substractum* absolutamente português, chegámos a uma superficialidade, antes a uma superficie de conhecimentos gerais e a uma tangencia, sem reflexo imediato no campo da nossa criação mental e especulativa.

Um Antero, um Moniz Barreto, abriram o horizonte a futuras possibilidades. Mas o construtivismo reaccionario da *Nação Portuguesa* e do Integralismo lusitano e a contra-reacção esquerdista da *Seara Nova* e da sua escola de pensamento e doutrina, foram inuteis perante a opressão do numero e a insuficiencia e a subalternidade do meio ambiente.

Não devemos confundir investigação minuciosa, nem adições de conhecimentos averiguados com critica sistematica, ordenada, raciocinada, dentro dum equilibrio de visão e de profundeza analitica.

Referimo-nos, apenas, aos criticos com um claro e geometrico sentido de sintese, de analise, de vôo transcendente e de substancia perduravel, nos seus trabalhos ordenados e nos seus teoremas construtivos. Não queremos nestas considerações sair dos lindes do actual momento português.

Como evitar esse nihilismo construtivo? Como criar um pensamento lusiada?

Evidentemente, nós possuimos raízes de cultura medieval e renascentina. Foi a igreja que ordenou e criou em Portugal a consciencia e a paisagem das ideias. Os nossos homens, os nossos *clercs* de setecentos e oitocentos tiveram maior ambito cultural e especulativo, porque europeizaram Portugal, abriram a sua consciencia e a sua vis cultural á corrente de pensamento e ao sôpro rebelde e iconoclasta que oriundo de origens diversas e contraditarias convergia, no entanto, adentro da mesma divergencia.

Essa adição de influencias definiu e define ainda hoje a nossa relativa capacidade. Pena é que essa capacidade se perdesse na tangencia duma subalternização cultural, sem que nos nossos meios responsaveis fosse criada uma literatura afirmativa e concludente, uma literatura mental e pre-excelente, uma literatura de ideias lusitanas. Daí o êrro, a consequencia, e a palpavel insuficiencia dos nossos ensaistas contemporaneos, na maior parte das vezes e com raras excepçeõs, talentos sem directriz, culturas sem profundeza, trajectorias sem horizonte e em nada reagindo contra a *jettatura* e o servilismo das culturas estrangeiras, sobretudo da francesa e inglesa, precisamente as culturas que têm mais manifesta influencia nos nossos meios literarios responsaveis e de contacto mais sensivel com o respectivo «renouveau» espiritual desses países orientadores.

CORREIA DA COSTA

AS IDADES DO MUNDO

A sorte do espirito

na epoca industrial

por Aleixo Ribeiro

Das três Idades em que, á maneira, positiva, de Comte, Herbert Spencer dividiu o mundo, foi a presente que lhe mereceu nome mais apropriado: Idade Industrial. Não só pelo extraordinario incremento tomado pela Maquina como ainda pelo industriosismo mercantil que asfixia a civilização. Como o lendario autor da estatua que o apaixonou, o Homem civilizado construiu a Maquina, que absorveu o seu braço e o seu espirito. Assim ele se fez, essencialmente, um engenho de produzir e de calcular. Eis o que preocupa grandes humanistas contemporaneos, como Berdiaeff, e, entre os precedentes filósofos, H. Spencer não previu, considerando os tempos modernos como a progressão da Idade ideal do mundo.

Na verdade, os considerados tempos modernos nasceram, praticamente, de um movimento justo, como foi o comunal, ao defender os privilegios do trabalho contra a prepotencia de senhorios ociosos, de ascendencia guerreira. Esta teria sido a Idade Marcial do mundo, que sucedera á primitiva Idade Teológica, dominada pela crença, do divino. Então os ultimos filosofos, por temperamento odiando a guerra e, pela vaidade de tudo resolverem, a Teologia, cuidaram que, extinto o predominio das armas e o duma potencia sobrehumana, pela libertação das manifestações de todos os individuos, facil, automaticamente, se faria a justiça social. E não foi assim julgado sem que esses Pensadores não previssem consequencias molestas, tanto que Spencer pretendeu estabelecer, como base que serviu a todos os utopistas, que no reverso do egoismo estava o altruismo.

Talvez—, se os homens prevalecessem segundo o seu espirito humano. Porque só lhes tem atrofiado o ser moral a inteligencia de um extraordinario progresso material, servindo, sobremaneira, a sua animalidade egoista. E assim, a despeito das leis morigeradoras, e sobretudo da força policial, a presente Idade do mundo, de espirito materialista, é de um baixo nivel humano. Porque, se pudessemos admitir, com a mesma precisão, que antes houve uma época de prepotencia guerreira, sucedendo a outra de predominio teista, veriamos, nesta, o Homem transcender-se na obediencia a um Deus omnipotente e justo e, naquela, dar a sua vida por uma causa colectiva, que, portanto, ainda o transcendia. Hoje, porém, vemos o Homem, como nunca feito lobo do Homem, na exclusiva conquista dos seus bens materiais, de que lhe dependem todos os outros.

Porque tais bens, esteio da base animal de todas as criaturas, inundaram, absorveram, até ao superfluo do bem-estar fisico e do deslumbramento, a mentalidade social, e o sumo valor do mundo, representado pela moeda, desviou-se para aqueles dos valores espirituais e intelectuais de mais largo alcance. Não será só o artista revelador da alma humana, nem o moralista que lhe dará as suas directrizes profundas, mas ainda o sabio da estatura de um Copérnico, que hoje terão préstimo economico. O unico intelectual de cotação na modernidade social é aquele que com a sua ciencia pode influir imediatamente no rendimento dos bens materiais; e mesmo esse corre o risco de ver os seus proventos devorados pelo esperto mercantilista, o campeão que detem, nas suas mãos subtis e doiradas, não só a grande massa de riqueza material mas ainda, por consequencia, a baixa mentalidade dos homens.

Contra este estado de coisas, que ameaça, nos seus principios espirituais, a civilzação, tem reagido uma instante sêde de idealismo, quer aspirando á defesa duma maioria humana, quer ao aglomerado mais concreto e caracteristico das comunidades patrias, quer ao lar familiar, e ainda de religião. Mas a todas estas reacções do espirito esmagado está destinado o insucesso, dadas as caracteristicas praticas da vida que conformam o caracter moderno. E' assim que vemos os idealismos humanitarios acondicionarem ao material o moral humano; é assim que vemos os novos imperios tomarem uma indole de absorção materialista; é assim que vemos as melhores ideias e as mais sãs instituições não resultarem com o Homem contemporaneo. Impossivel imporem-se principios espirituais onde eles praticamente não vingam. A educação moral e civica, á margem duma absorvente instrução material e egoista, perde-se na experiencia duma vida onde se assiste ao triunfo absoluto do mercantilismo, do acaso e do egoismo infrene, elvado de esperteza e de mentira, forçando os mais espiritualistas e menos gananciosos a uma ardua escravidão material, para a propria defesa dos seus bens espirituais.

Tal é a conclusão infeliz que se tira da anatomia do mundo contemporaneo. E daqui a dificuldade do remedio para o seu espirito fortemente atingido, e a ineficacia, se não o perigo, das curas superficiais e instantaneas. O equilibrio da vida individual, nacional e mundial, é o duma balança de materia. Ai do individuo, ai da nação, ai do mundo, se desse equilibrio, feito fundamental, não cuidar antes de tudo. E, no entanto, ao longo e ao cabo, ai, se não da vida individual, porque é curta, da vida das nações e do mundo, numa palavra—da civilização, se não se começar a dar o devido lugar ao espirito, fomentando-se o interesse, e assim a valorização, das suas mais nobres e mais puras manifestações!

ALEIXO RIBEIRO

Chão

Chão que todos pisamos, distraídos,
— até os compassivos, como eu sou —
sem pena dos torrões que esboroou
nosso trilhar de fortes ou vencidos.

Ervita breve — que a manhã mostrou
e ao meio-dia morreu! Seixos polidos
que os nossos pés massacram, em rangidos,
e a nossa vista nem sequer notou!

Terra trigueira ou pardo lamaçal,
estrada branca ou pálido areal:
vossa vingança é cuspo em nossa face!

Vamos pisando a Terra? — Bagatela!...
... Mas quando, mortos, precisamos d'Ela,
— a Terra, ao abafar-nos, satisfaz-se!

RODRIGO DE MELO

Bibliografia

Dr. Americo Durão

Já não temos vinte anos, comedia dramatica em 3 actos, por Americo Durão.

«Já não temos vinte anos» é o titulo duma comedia dramatica que Americo Durão deu agora á estampa, uma linda peça, que se lê dum folego, tal é o valor do documento humano que os seus três actos encerram, servidos por um dialogo vivo, maleavel, cheio de poesia, que não exclue o verdadeiro sentido da linguagem teatral.

Gostariamos de ver esta peça representada, visto que a literatura dramatica carece dum palco e de interpretes que a saibam compreender e exteriorizar para atingir o seu verdadeiro objectivo e adquirir o relêvo que só uma interpretação adequada lhe pode dar.

«Já não temos vinte anos» é uma historia de amor tocada de melancólia, o conflito entre a ternura conjugal e a aventura romantica, em que um coração transviado readquire a consciencia do seu destino, depois duma desilusão que lhe reconda esta coisa simples e enorme de que muitos se esquecem: de que já não têm vinte anos.

Americo Durão é um poeta cuja lira se exilou. Os poetas têm a imaginação de que o Teatro carece. Se o não soubessemos de antemão, esta peça serviria a demonstrá-lo.

Quatre années d'Allemagne d'Hitler, por Cesare Santoro.

Para se compreender o movimento nacional-socialista na Alemanha e a extensão da obra de ressurgimento levada a efeito por Hitler, ha que lêr este livro sereno e objectivo, onde os factos são narrados com simplicidade e eloquencia — a eloquencia dos numeros que dizem mais do que longos artigos doutrinarios. Intitula-se «Quatre années d'Allemagne d'Hitler», vistos por um estrangeiro, vistos pelo conhecido publicista italiano Cesare Santoro.

Toda a vasta organização do Reich nacional-socialista se encontra compendiada neste livro, indispensavel para quem queira conhecer a Alemanha de hoje e não formar juizos temerarios através de leituras tendenciosas que deformam os factos ao sabor da imaginação de cada um.

Pode-se discordar, mas tem necessariamente de se admirar a obra realizada em pouco mais de seis anos de regime, desde o acto solene de Potsdam até aos nossos dias.

A Moral nas suas relações com a Medicina e a Higiene, do dr. Georges Surtled.

O tomo primeiro, que temos presente, refere-se ao celibato e ao casamento, sobre todos os aspectos de ordem medica que são inherentes a esses dois estados. O autor, diz-se no prefacio, «veio ao encontro da anciedade dos espiritos, fornecendo noções dignas e serias a todos aqueles que desejam conhecer, com perfeita consciencia os problemas da sua vida organica. Neste capitulo como em tantos outros a ignorancia é, muitas vezes o pior dos conselheiros porque fica á mercê de instintos indisciplinados ou de orientadores suspeitos e malevolos. Assim o compreenderam o clero e o episcopado francês, que festejaram o aparecimento desta obra, simultaneamente cientifica e cristã, com palavras de verdadeira simpatia e entusiasmo». Tradução actualizada do dr. A. de Oliveira Alves. *(Editora Educação Nacional).*

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

Deus é imenso e a prova decisiva está em que a hipocrisia ainda até hoje o não encontrou.

JOAQUIM MANSO

UMA NOVELA DE EUGENIO VIEIRA

Harmonia pagã

Aquela manhã, cedinho, por entre o murmurio confidencial dos regatos e o casquinar fresco e flautinio dos melros, partimos.

Eramos eu, o Americo Tranqueira, moço alentado, russo e sardento; tio Resende, sexagenario muito bem conservado, que estava para voltar, por terceira vez, com o animo dum rapaz de vinte anos, a terras do Brasil, com o fim de ver aumentar o seu peculio.

Tio Resende levava á festa a esposa, uma trintona ou pouco mais, simpatica, morena e espadauda, de afiambrante e fina meia em firmes pé e perna, esta, por sinal, muito apresentavel.

A meu lado ia a Maria da Conceição, exuberante de mocidade, de alegria e confiança, pessoa muito da minha intimidade, que havia tempos me acompanhava.

Eram ainda mais uns rapazes, todos de Valega e Bustêlo, que levavam consigo as irmãs ou as primas, nos seus trajos de vareiras endomingadas, as faces dum moreno-rosado, os labios côr de romã e os olhos pretos como as amoras dos silvados.

Por entre pinhais e olivedos, soltando arroios serpenteantes como fitas de prata, as narinas a dilatavem-se-nos ante o arôma do feno e flores bravas, o sol batendo-nos de chapa, transpunhamos os quilometros quasi sem dar por isso, conversando e sorrindo, a vezes cantando e a vezes numa chalrada como infantil, que deliciava. Não me esquecerei de dizer-vos que iamos de Valega a caminho de Oliveira de Azemeis, assistir ás festas de Nossa Senhora de La-Sallette.

Devo afirmar-vos que estas festas são, como todas as portuguesas, duma religiosidade sincera, e que, a vitalidade exuberante do nosso povo, não se priva, a-pesar disso, de, fora da igreja, avassalar a sua alma de paganismo.

Chegada que foi a nossa caravana, cada qual, por grupos afins, dirigiu-se á igreja, assistindo ás cerimonias religiosas, e, nos intervalos, a vida era nas barracas de comer e beber, carrocinha de pipa á vista, ante as frituras de carne, de enguias e mais coisas comestiveis que, ao ar livre, aromatizavam o apetite, que era um regalo.

Passámos todo o dia num encanto de beleza e descuido que foi mesmo um louvar a Deus... E assim devia ser, uma vez que se tratava de festa sacra.

Assistimos á missa, á prégação, á procissão, esta muito rica, muito caracteristica, levando no seu flanco, compenetrada de unção religiosa, a melhor gente da terra, e estendendo-se num espraiamento, para a retaguarda, em multidão de romeiros.

Um dos aspectos notaveis: a representação mistica, de fé ardente, consubstanciada nas meninas vestidas de anjos, á frente das quais, uma, os passos muito leves, quasi como de quem vôa, vai, de olhos fitos no ceu, apontando com o dedo indicador o espaço, fixamente absorta, numa ansia de misterio...

Aquele anjo, que o é sempre pela formosura, mesmo a terrena, é uma representação tão ao vivo, de tão pura compenetração mistica, que encanta, prende, arrebata os sentidos, creiam-me.

Estou a vê-lo ainda hoje: leve, sereno, como suspenso das suas grandes asas brancas, doiradas de sol, muito finas, muito pulcras.

.....

O dia foi passado sem incidente de maior, a não ser umas oito cabeças rachadas, de rapazes brigões esgrimindo o cacête.

Isto é, tambem, quasi sempre, do programa festivo, sem ordem, é claro, da irmandade nem dos mordomos...

E foi uma alegria doida, para os meus mocetões de Válega, porque, tendo eles entrado na contenda, os desnocados eram todos de Avanca, a-pesar destes terem fama de mais valentes.

Americo Tranqueira, que tambem molhára a sua sôpa, esfregava as mãos, peludas de ruivo, e repetia contente:

—Ah! senhor mestre! Bati como a um raio! E só apanhei duas cacetadas num ombro!

Como vêem, era consolador... Sobretudo se nos lembrarmos de que, depois da refrega, os contendores, até mesmo alguns feridos, confraternizavam beberricando junto ás carroças do vinho...

Tio Rezende ainda disse ao Americo, com um sorriso peculiarmente sardonico:

—E bateste támem em retirada como a um raio!...

—Ah! não, que não fugi!—respondeu o moceão, e acrescentou, risonho como Diónisos:

—Não! que elas mordem mais que cães!...

Enfim, a coisa não era muito feia de cara, porque se passára á noite, na semi-escuridão do arraial.

A Guarda Republicana interviera, abrindo sulcos na massa do povo a golpes de patas de cavalo, mas tudo aquilo só deu fugas e correrias. Nem uma prisão! E mais, (e aqui é que está o milagre), nem uma só morte! E digo milagre, porque na pugna tudo era atirar em cheio...

.....

Findo o arraial, todos quentes do baile ao ar livre e das fumaceiras do alcool, ali vamos nós para a pousada.

Quando tio Rezende, ao chegarmos, de manhã, me anunciára sentencioso:

—Nós vamos pôr os cestos e embrulhos, ali,, na pousada. O senhor professor é que, naturalmente, vai em cata de hospedaria ou hotel, —eu quasi lhe gritei, dizendo.

—Abrenuntio, tio Rezende! Eu vim para viver a vida da região, ao lado dos meus companheiros. Assim mesmo é que é!...

Ele, então, satisfeito, respondeu-me:

—Está bem. Mas deve ficar sabendo que, na pousada, não terá o perigo de cair da cama abaixo...

E, não cairia, não, porque, na pousada, á luz esbranquiçada dos gasometros de acetilene, vi que as camas eram todas no chão: uns colchões estendidos por toda a casa, desde a porta de entrada até debaixo dumas mesas.

Deitei-me, como convinha, ao lado da minha companheira de casa, e os outros hospedes, os que as tinham, ao lado das suas, completamente vestidos, já se sabe, segundo o uso, e foi dormir a sono solto, estafadinhos como estavamos dos peripecias do baile e mais andanças, e da deglutição de liquidos e solidos com que afadigaramos o estomago todo o dia.

De manhãzinha, ao despertar, senti um grande peso sobre o ombro direito e um halito morno que me penetrava as narinas, de envolta com um aroma são a alfazema e trevo. Vi, com surpresa—ainda hoje não desagradavel— que sobre o meu ombro, e, em parte, sobre o meu peito, repousava uma forte e jovem cabeça de mulher, cujos cabelos eram imensamente lustrosos, cujo rosto, junto ao meu, era porejante de vida, na côr dum moreno-avermelhado, e cujo peito, forte e têrço, se alteava e baixava ritmicamente, numa bela respiração.

Desperta-la era quasi um crime, mas, um homem civilizado, acostumado a respeitar as conveniencias sociais, como procederia?

Relanceei o olhar ao redor.

Maria da Conceição, que tinha já abertos os olhos e se conservava a meu lado, disse-me, num rir abafado:

—Ah! Mas que felizardo!...

—E' de emprestimo,—lhe respondi, e acrescentei:

—Acorda-a tu! Quem sabe se tem por aqui o marido, e...

—Eu?! Estás doido!—me respondeu a minha companheira de casa—Diriam que eram ciumes... Ela está vestida e bem composta. Não ha mal.

Um, do lado, isolado no seu colchão, pestanejando, interveio.

—Aonde dianho se meteria a minha Adalina?

E, vendo-a a dormir sobre a minha espadua:

—Então, o senhor mestre roubou-me a mulher?!... E sorria singelamente.

—Palavra que não!—lhe respondi. Ela é que me apareceu aqui.

—Tem muito mau dromir, *a cachopa. Sempre foi assim. Mas o senhor, se ela o incomoda, pregue-lhe um safanão!...*

—Deixe-a lá, coitada!...

E ele.—Vê-se que o senhor professor é muito bom!

—Obrigado!—lhe respondi.

Então, ele continuou, sorridente:

—Não haja duvidas que tenho a agradecer o frete que o senhor está, com tanta paciencia, a fazer! Ela pesa como chumbo!...

—Na verdade... sinto isso...

Neste comenos, Adalina despertou, abriu os olhos, e encanrando-me, num espanto risonho:

—Ah! que barbas!... Você não é o meu home!... O' João!...

Então, o marido respondeu:

—Ha des ser sempre a mesma... De noite, no escuro... a prescura nan *se sabe do quê. Nem a* dromir *está queda, o raio da cachopa!*

—Pois uma pessoa a dromir *ha-de agora saber bem o que faz! Mas que avaria!...*

—Mas quem nos vai pagar todas sou eu!— disse o marido num rir francamente trocista. P'ra compensar o senhor mestre do trabalho de te ter tido, quem sabe se toda a noite, ás costas, terei que le *dar d'almoçar, e... não é de mais...*

Rimos os quatro, de gosto, e então, calmamente, eu respondi:

—Alto lá, senhor João! Isso não vai assim... Quem paga o almoço sou eu.

—Tinha que ver!... Só se pagarmos a meias... Uma vez que se me apossou da mulher...

Nova risada em côro, menos da Idalina, que embezerrou por momentos. Então redarguiu:

—Está então combinado. Pagaremos a meias, e será por castigo. O mardio paga o frete que eu fiz á mulher; eu pago-lhe o desgosto que ela teve pelas minhas barbas...

E depois de postos a pé e de lavados os rostos na mesma bacia, Depois das mulheres terem refeito os penteados, lá fomos, os dois casais, almoçar juntos, ao ar livre, numa barraca que estava já de levante, em bemaventurada e fraterna camaradagem, numa harmonia verdadeiramente pagã.

EUGENIO VIEIRA

POETAS MODERNOS

O coração e o cerebro

Um dia ao coração o cerebro potente
Disse num riso mau de venenoso travo:
«Como és de lamentar ó coração demente,
Bates como um relogio, e vives como escravo!».

— «E tu? que vales tu, cerebro fátuo e vão?
E's altaneira vaga a desfazer-se em espuma;
Dizendo-te — vaidoso! — a sede da Razão,
Ai! tanta, tanta vez não tens razão nenhuma!...».

— «Ao menos, coração, tu não irás negar
Que eu seja da materia a peregrina flama...».
— «E tu não negarás, não podes recusar
Que eu seja a dôce cruz de quem padece ou ama...».

— «Eu sou da Inteligencia o tradutor fecundo».
— «E eu sou das emoções o divinal proscénio».
— «Eu sou o Génio imenso, o que domina o mundo».
— «E eu sou o Sentimento, o que domina o Génio!...».

.....

Como ente que á traição a morte fulminára,
O cerebro calou-se; o Génio emmudeceu;
E a solução do pleito é transparente, é clara:
Vingou o Sentimento; o coração venceu!...

JOSÉ CORDOVIL

OS LIVROS DA SEMANA

A HORA INCERTA
por CLAUDIO TAVARES BARBOSA
PEDRA LAVRADA
por CAETANO TEIXEIRA DE ARAGAO
POEMAS
por J. D. PASSOS PINTO
ALTITUDE
boletim de literatura e arte

I—Os perigos da poesia «moderna»

E' um facto: a poesia «moderna» exige do poeta uma constante fidelidade á inspiração. Melhor: a poesia tal como a cultivam muitos dos poetas chamados «modernos», isto é, a poesia emancipada de métricas regulares e livre nos seus ritmos, obriga o poeta a uma inspiração sem fadigas. Nos poemas «modernos» o fogo da inspiração tem de ser permanente. Tal não se dava na poesia de gosto classico. Aí o culto da forma imposto pela escolha das rimas. pelo movimento regular do ritmo, pelos cuidados métricos era já por si uma garantia de beleza capaz de deixar repousar o poeta. Tal culto libertava-o da obrigação de escrever versos inspirados. Quando um Eugenio de Castro dizia, por exemplo:

Na messe, que enlourece, estremece a quermesse...
O sol, o celestial girasol, esmorece...
E as cantilenas de serenos sons amenos
Fogem fluídas, fluindo á fina flor dos fenos...,

não precisava de nos desvendar os abismos da inspiração. Ha nestes versos beleza formal suficiente para calar uma superficial necessidade de poesia. Coisa muito diferente acontece quando a expressão do poeta é nua. Veja-se estes versos de Alvaro de Campos, por exemplo:

Ah, o orvalho sobre a minha excitação!
O frescor nocturno no meu oceano interior!
Eis tudo em mim de repente ante uma noite no mar
Cheia do enorme misterio humanissimo das ondas nocturnas.

Não obstante o cuidado formal que neles possa haver—os versos de Fernando Pessoa nunca eram descuidados—o poeta aqui é obrigado a suprir a nudez da expressão, nem bela nem rica em si mesma, pela densidade da *significação*. Neste caso, o poema tem de ser turgido de *significado*, de *sentido*, de *revelação*. Quere isto dizer que tais poemas devem conter altos pensamentos, belos discursos, formosas prédicas, suculentas lições? Evidentemente que não. O *significado*, o *sentido* ou a *revelação* com que se deve encher um poema não tem nada que ver com a filosofia, com a moral, com a logica, com a politica... Demais, já dizia Goethe que «a politica nunca poderá ser objecto de poesia», coisas que se poderá dizer legitimamente da filosofia, da moral ou da logica discursiva.

Pelo menos nenhuma destas coisas constitue o elemento caracteristico diferenciador da obra poetica. O *sentido*, o *significado*, ou a *revelação* no poema são de essencia puramente *poética*—é a propria *revelação* da poesia no poema.

Qual será, pois, o valor de um poema não formalmente belo? Sim: um poema que não é composto de versos formosamente modelados; um poema que não é composto de versos susceptiveis de ser lidos como quem contempla joias; um poema que não é composto de versos belos pela densidade da sua *significação* formal—só pode ser admirado na medida em que nele ressoa a inspiração caracteristicamente poética do poeta. Ora, por mais bem modelados que sejam os versos de um poema de estrutura livre, o certo é que um tal poema raramente se imporá pelos tesouros da sua forma. Impõe-se, sim, pela fôrça emocional, pela significação essencial, pelas virtualidades psiquicas. Eis, por conseguinte, por que um poema moderno de estrutura livre que não seja nem admiravelmente cinzelado nem tocado pela asa nocturna da poesia ficará reduzido ás linhas grosseiras da sua significação discursiva. Em vez de ser um poema, será um *discurso*, uma *prédica*, uma *simples peça oratoria*.

Isto pode servir de advertencia aos poetas que lançam mão das liberalidades métricas da poesia «moderna» para nos transmitirem os seus discursos e as suas prédicas. Triste ilusão! Ao pé destes poetas, Junqueiro, o Junqueiro da *Velhice do Padre Eterno*, é um poeta genial. Na obra de Junqueiro, a polémica, a prédica, o discurso, a satira, o panfleto—de tudo isto ha na sua obra—vasam-se em sonoros metros belamente conjugados. Quem não quiser ver nos versos de Junqueiro o anti-clericalismo dele ou o seu ingenuo positivismo, ainda tem muito que admirar. Lembremo-nos da comoção tragica da *Patria;* não é facil esquecer o seu épico sarcasmo. Por detrás do polemista Junqueiro estava o poeta: a sua comoção humana indomavel. Ha ali o seu odio, ha ali o seu sarcasmo, ha ali as suas esperanças... Dando de barato os discursos de Junqueiro, fica a beleza dos seus versos; dando de barato a beleza dos seus versos, fica a comoção da sua alma—o toque da asa nocturna...

Que ficará, porém, daqueles poemas onde não ha nem beleza formal nem o toque da asa nocturna da poesia, mas apenas discursos, prédicas apenas? Eis o escolho que se levanta perante a obra daqueles poetas que desposaram a musa liberrima da poesia «moderna» para em seu ventre gerarem filhos sem beleza nem comoção humana em cujos braços desgraciosos põem bandeiras polémicas e em cujas desgraciosas bôcas põem frios discursos... Destes poetas nada ficará. A poesia «moderna» atraiçoará os *poetas* incapazes de ver que não ha maior inimigo da frieza discursiva do que o verso livre. A nudez da poesia «moderna» é incompativel com uma expressão sem beleza formal nem conteudo rico de revelações humanas. Quanto mais nua é a métrica tanto mais belo tem de ser o corpo da poesia: a *substancia poetica*. Esta *substancia poética* está na sensibilidade do poeta, no seu instinto, nos seus caprichos, nas suas aspirações inconscientes, nas suas comoções indefiniveis. O que a razão quere não quere a poesia, porque a poesia tem razões que a razão não entende... Um poeta lirico que julga poder mostrar o seu lirismo apregoando ideologias arrisca-se ao percalço do corvo da fabula: abre o bico e deixa cair o queijo. Isto é, canta mas canta sem poesia...

II—A poesia não quere ser—E'

Não é dificil encontrar poetas equivocados com o valor da poesia «moderna». Ha-os por toda a parte. Em Portugal e no Brasil: na Europa e na America. Os êrros correm mais depressa que as verdades. Na obra de Claudio Tavares Barbosa, *A Hora Incerta* (Belo Horizonte, 1939), um poeta brasileiro, jovem, ao que suponho, estão eles bem patentes. Ha, por exemplo, a p. 31 um poema intitulado *Caminhos* que exprime exemplificativamente o meu ponto de vista. Ei-lo:

E ao fim ele encontrou duas longas estradas,
entre si tão diferentes.

Parou diante delas e pensou:
— Si eu tomar a primeira,
eu viverei pelo coração,
abrigarei todas as criaturas,
apaziguarei todos os lares,
exterminarei todas as lutas,
e neste caso eu serei o mesmo,
mas morrerei sem coração,

— Si eu tomo a segunda,
eu viverei para mim mesmo,
matarei o amor universal,
que me faz padecer todas as angustias,
sofrer todos os infortunios sem fronteiras,
realizarei a vida efemera,
terei fortuna,
não socorrerei os famintos,
mas serei, no mundo, o homem que não viveu.

Diante das duas longas estradas,
entre si tão diferentes,
o poeta ficou pensando, pensando,
e afinal... os homens devoraram-lhe o coração.

Não se pode dizer que este poema programatico seja de uma grande beleza. Pelo contrario: é frouxo, é banal. Mas o poeta propõe-se aqui escolher entre dois caminhos. E' um programa de vida em aberto. Qual deles escolherá? Na vida, não sei. Na poesia, anda entre cá e lá: hesita. A maioria dos poemas deste livro — estreia, segundo creio — é tacteante. Se o poeta procura caminhos, não os encontra. Os seus discursos poeticos pouco valem. O que quererá ser ou o que não quererá ser; o que prefere na vida ou o que desdenha, pouco importa á poesia. A' poesia só importa aquilo que o poeta lá põe sem escolher: aquilo que ele de si mesmo trai. Eis por que este poeta só é poeta quando não filosofa nem escolhe caminhos. Eis por que a poesia lhe sobe aos labios quando se deixa exclamar, perturbado:

Não. O vento não fustiga as arvores,
nem as aves foram varridas dos seus ninhos pela tempestade,
nem as aguas dos rios se revoltaram,
nem o ceu se vestiu de chumbo,
nem as estrelas fugiram de mim,
nem as flores caíram das hastes,
nem as arvores me negaram a sua sombra.
Não. E' a minha alma que luta, cansada de lutar!

Esta alma que lutou, talvez, por caminhos prometedores, mostra-se aqui apenas cansada, apenas desiludida. A poesia, antes de mostrar o homem nas suas aspirações racionais, mostrá-lo-á *como sujeito de aspirações, como teatro de humanas aspirações*. A poesia é, regra geral, o pano levantado sobre o drama interior. E' talvez por isto mesmo que este poema transcrito se chama *Interior*. Aqui o poeta Claudio Tavares Barbosa mostra-se-nos intimamente. E' este o seu melhor caminho. Num livro ainda hesitante, poemas assim afinmam uma personalidade. Não me admiraria de ver amanhã este jovem poeta brasileiro considerado entre os bons poetas da sua Patria.

III—Quando a poesia não quere ser —não é

Ah, quantas vezes repetirei eu ainda que a poesia é um dom, que os poetas obedecem a vozes que só eles ouvem, como os misticos, que a poesia que não é isto nada é! Bem sei que o homem vê melhor os defeitos alheios que os proprios. Mas ainda assim: ha defeitos que só os cegos não vêem. Que hei-de eu dizer a Caetano Teixeira de Aragão, o jovem autor do livro *Pedra Lavrada*? Sim: mentir-lhe? Dizer-lhe que o seu talento está ainda em botão? Tudo é possivel. A verdade, contudo, é que este seu livro não atesta talento: este seu livro nada promete. Teixeira de Aragão não tem vislumbre de ritmo nos seus versos, não tem vislumbre de emoção, não tem vislumbre seja do que fôr. Pessimismo meu? Não. Duas ou três transcrições mostrarão o que eu afirmo. E, com franqueza, afirmo-o com tristeza. O autor o sabe: não lhe ocultei pessoalmente essa impressão. Uma quadra ao acaso: uma quadra das melhores:

Tenho um moinho de vento
que acena para bem longe,
triste pelo isolamento
de quem faz vida de monge...

E' notorio que peca por falta de tudo que faz poetica qualquer quadra. Quatro versos colados á força uns aos outros. Não ha ritmo, não ha medida, não ha emoção, não ha pensamento. Tudo ausente. No livro, aqui e ali surge, ás vezes, um verso razoavel: mas é tão raro! A grande maioria dos poemas é má; não exprimem nada tais poemas e estão cheios de *quiprocós*. Nesta quadra, por exemplo:

Explicação da Vida, não me prendas
nem te reveles sem vestido, nua,
porque eu receio o cheiro mau das fendas
negras, vincadas nessa carne tua...

O poeta tem obrigação de não ser tão... prosaico. Teixeira de Aragão é prosaico sempre, sempre. Todo o seu livro nos mostra um esfôrço vão e mal orientado para fazer poesia. A poesia não me parece o destino de Teixeira de Aragão. Que diabo, nem todos podemos ser poetas! Será poeta quem escreve e publica versos como estes?:

A natureza impávida, em geral
tem frémitos de vida irrefutaveis
que se revelam, vamos, talvez mal,
indecisões palpaveis.

IV—E' esse o caminho, poeta!

Ha em literatura uma perfeição nefasta. Temo pelo futuro das crianças prodigios. Muitas vezes redundam em criaturinhas falhadas. Desenvolvem-se mais rapidamente que as outras, mas cedo paralisam. Pela mesma razão, fico sempre mais ou menos desconfiado com os livros de poemas muito correctos, quando de estreantes se trata. Não é este o caso, por certo, do poeta, algarvio, ao que suponho, J. D. Passos Pinto. No livro que me enviou, intitulado simplesmente *Poemas* (Maranus, 1939) há poesias detestaveis. Entra-se na obra com a impressão de se ter entrado num quarto ás escuras. Tudo é baço, sem contornos, da mesma côr indistinta. Mas, depois, lentamente, uma luz vai bruxuleando. Começa a perceber-se qualquer coisa. Há, de facto, por debaixo daquele negrume uma forma que se mexe, que tem vida. Eis-nos no mundo de um poeta que se começa a exprimir: está ainda sem corpo, sem voz. Mas eis que o corpo emerge da sombra, eis que a voz balbucia o que quer que seja. E' tudo vago ainda. E' uma voz feita de reminiscencias. Adolfo Casais Monteiro muito deve ter influenciado Passos Pinto. Mas sente-se que Passos Pinto se procura; sente-se que não há ali virtuosismo poetico. Há, antes, um poeta a descobrir-se a si mesmo, a procurar o seu proprio caminho. Que melhor coisa poderiamos nós esperar? Pois não é assim que nasce a poesia? Não é assim que se revelam os talentos mais sinceros, mais prometedores? De facto. Nada direi de positivo sôbre o autor de *Poemas*. Por emquanto fico na espectativa. Perante a sua poesia, sentem-se-lhe todas as indecisões. Ouçamo-lo:

Escrevo devagar no receio de perder o sonho
aonde a minha alma entrou
Escrevo sem olhar
Alma que estranha coisa!
São de claridade extrema os mundos
que povoas
E a mim apenas a claridade frouxa de luar
coado por muitas nevoas chega e
não consegue vencer a escuridão

Na verdade, a escuridão reina na sua alma e em nós: mas há uma luz que sacode as trevas. Qualquer coisa dentro desta alma freme, se entreolha, se procura, se palpa, se adivinha. Há, mesmo, por vezes, raptos de fantasia, estados de sonambulismo. São sonhos recordados certos dos seus poemas. Como os poetas ultra-realistas, Passos Pinto confunde os objectos, os seres, a natureza, numa estranha alucinação. Eis um poema desses:

E quando as aguas passaram houve a desolação
Mas as estrelas do ceu coabitaram com os lobos
do mato e a brisa de Maio soprou
sôbre a desolação
E sucedeu esta coisa terrivel — as feras do
mato luziam como estrelas mas não
podiam voar.

Verdadeiro pesadelo! Bom será que Passos Pinto converta esta poesia nebulosa, e pouco pessoal por ora, naquilo que ela parece poder vir a ser: uma poesia de fundas intimidades e de inconfundiveis acentos pessoais.

V—Uma revista jovem

Altitude é a revista mais jovem que se publica em Portugal. A poesia, o romance e a critica dão-se as mãos nas suas páginas. Neste segundo numero (Abril de 1939) há um poema de Antonio Ramos de Almeida, com ressaibos a Régio e a Sá Carneiro: de diferente só o tema. Diga-se, de passagem, porém, que o tema me parece muito menos *sentido* como proprio do que a forma. Além dêste, digno de nota, só os poemas *Não*, de Mario Dionisio. Mas deles se pode dizer a mesma coisa que do poema de Ramos de Almeida. A forma é impessoal: lembra certos poemas de Caeiro, certos poemas de Serpa, certos poemas de Casais Monteiro, certos poemas brasileiros: o mais é protesto impessoal escrito com certo talento. Os poemas de André Valmar são maus. Da colaboração em prosa há a salientar o pequeno ensaio de José Neiva sôbre Schopenhauer e o capitulo do novo romance de Namora. As criticas que fecham a revista são inteligentes. A de Ramos de Almeida é, porém, mais inteligente do que justa.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Imagens portuguesas

Com o titulo «Images portugaises» publicou o Secretariado da Propaganda Nacional um album em que foram recolhidos alguns dos mais belos aspectos da nossa terra, acompanhados de legendas adequadas, duma eloquencia simples mais convincente.

Antonio Ferro prefaciou o livro, salientando os contrastes harmoniosos da nossa paisagem, o encanto das suas manchas de sombra e de luz, dos seus planos de duvida e de certeza.

Deste album, que é um verdadeiro convite á viagem, uma tentação para os olhos cansados do turista de itinerarios batidos, que busca na paisagem outra frescura e outro pitoresco, fez-se uma larga distribuição, como convinha, na Exposição de Nova York e em diversos países estrangeiros.